

FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA **U**  
LISBOA

# TERRA HABITADA

O Complexo Ecuménico da Mouraria

**Manuel Maria Pereira Pinheiro Dos Santos Domingos**

Licenciado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa  
Projeto Final de Mestrado para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

**Orientação Científica**

Professor Doutor Jorge Luís Firmino Nunes  
Professor Doutor Miguel Calado Baptista-Bastos

**Júri**

Presidente | Professor Doutor Nuno Felipe Santos De Castro Montenegro  
Vogal | Professor Doutor Miguel Calado Baptista-Bastos  
Vogal | Professor Doutor António Neves Da Silva Santos Leite

Lisboa, Julho 2024, Documento Definitivo



FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



# TERRA HABITADA

O Complexo Ecuménico da Mouraria

**Manuel Maria Pereira Pinheiro Dos Santos Domingos**

Licenciado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa  
Projeto Final de Mestrado para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

**Orientação Científica**

Professor Doutor Jorge Luís Firmino Nunes  
Professor Doutor Miguel Calado Baptista-Bastos

**Júri**

Presidente | Professor Doutor Nuno Felipe Santos De Castro Montenegro  
Vogal | Professor Doutor Miguel Calado Baptista-Bastos  
Vogal | Professor Doutor António Neves Da Silva Santos Leite

Lisboa, Julho 2024, Documento Definitivo



## Agradecimentos

Refletir sobre o percurso que fiz até agora enche-me de uma enorme satisfação. Neste ponto, desejo fazer uma pausa, marcar este momento e prosseguir com novos desafios.

Em primeiro lugar, expresso o meu reconhecimento a todos os Professores do curso de Arquitetura, que, através do seu conhecimento, me ajudaram a avançar no curso. Gostaria de destacar a Professora Maria Conceição Trigueiros, o Professor Hugo Farias e o Professor Miguel Batista Bastos, que foram fontes de grande inspiração. Também estou muito agradecido ao meu Professor de Projeto em Milão, Stefani Guidarini, que me ofereceu uma nova perspetiva sobre a arquitetura. Não posso deixar de mencionar o Professor de Desenho Pedro Janeiro e o Professor Mário Kong, que me deram uma nova visão sobre a prática do desenho.

Aos Professores que me orientaram nesta etapa final, Professor Jorge Nunes e Professor Miguel Batista Bastos, o meu agradecimento pelo constante apoio e orientação.

Agradeço ao Afonso Almeida Fernandes, que, para além do curso, me ensinou sobre a prática da Arquitetura.

Agradeço aos meus amigos Tomaz Cardoso, Rodrigo Alves, Vasco Wemans, Teresa Larcher, Ana Corado, Francisco Nascimento, entre outros, que estiveram comigo durante todo o caminho académico.

Agradeço com especial carinho e entusiasmo à minha namorada, Francisca, pelo seu importante apoio e presença ao longo desta caminhada.

Aos meus pais e à minha irmã, especialmente ao meu pai, que sempre me acompanhou de perto, agradeço por serem a base sólida e sempre disponível.

Por fim, agradeço ao Leitor, com a esperança de que esta proposta desperte interesse e inspire novas ideias para a prática de arquitetura.

Terra Habitada

## Resumo

O bairro da Mouraria e as zonas envolventes são, hoje, locais de coexistência de uma grande multiculturalidade, credos e confissões religiosas o que faz, necessariamente, com que esta zona seja de uma grande riqueza dos pontos de vista religioso e sociológico.

Porém, esta confluência de credos e culturas cria, por natureza, focos de tensão entre os residentes primitivos e Nacionais e os que chegam para ali se instalar ou, apenas, como visitantes.

Esta proposta propõe a criação de um complexo ecuménico dotado de um equipamento religioso no bairro da Mouraria.

Ao iniciar este projeto tive de além de tentar respeitar a história (cultural e religiosa) riquíssima do local, responder a algumas perguntas que, desde logo, surgiram:

De que forma a arquitetura poderá intervir para atenuar ou, mesmo, eliminar focos de tensão entre pessoas de diferentes credos e culturas que residam no mesmo local? A criação de um edifício agregador poderá ter essa função? E esse edifício deverá incluir um templo religioso como polo de união? Que elementos deverá ter esse templo, como essenciais, para a prossecução dos vários cultos (ainda que não o sejam simultaneamente)?

Foram as respostas a estas questões que motivaram a criação deste projeto.

Assim, propõe-se a edificação de um Complexo Ecuménico, respondendo à falta de espaços dedicados ao diálogo inter-religioso em Portugal. A religião e a espiritualidade estão bastante presentes na vida deste bairro. Ainda assim, tal equipamento resultará num maior estímulo para a população, procurando não só a prática religiosa, mas também a busca pelo bem-estar e a promoção da sã convivência social entre todos.

Este complexo tem como objetivo promover a prática religiosa e espiritual, mas fundamentalmente o desenvolvimento de um ambiente de respeito e cooperação entre diferentes crenças. Desta forma, este projeto pretende contribuir para que a Mouraria e as suas zonas envolventes sejam um exemplo de harmonia e convivência pacífica, valorizando-se ainda mais o seu rico património cultural e histórico.

## Palavras-chave

Espiritualidade | Ecumenismo | Comunidade | Identidade | Multiculturalidade

Terra Habitada

## Abstract

Today, the Mouraria neighbourhood and the surrounding areas are places where a great deal of multiculturalism, faiths and religious confessions coexist, which necessarily makes this area very rich from a religious and sociological point of view.

However, this confluence of faiths and cultures naturally creates areas of tension between the original and national residents and those who come to settle there or just as visitors.

This project proposes the creation of an ecumenical complex with religious facilities in the Mouraria neighbourhood.

When starting this project, I had to try to respect the site's rich (cultural and religious) history and answer some questions that arose from the start:

How can architecture intervene to mitigate or even eliminate sources of tension between people of different faiths and cultures living in the same neighbourhood? Could the creation of an aggregating building fulfil this function? And should this building include a religious temple as a centre of unity? What elements should this temple have as essential for the pursuit of the various cults (even if they are not simultaneous)?

It was the answers to these questions that motivated the creation of this project.

It is therefore proposed to build an Ecumenical Complex, responding to the lack of spaces dedicated to interreligious dialogue in Portugal. Religion and spirituality are very present in the life of this neighbourhood. Even so, such a facility will result in a greater stimulus for the population, seeking not only religious practice, but also the search for well-being and the promotion of healthy social coexistence among all.

The aim of this complex is to promote religious and spiritual practice, but above all to develop an environment of respect and co-operation between different faiths. In this way, this project aims to help make Mouraria and its surrounding areas an example of harmony and peaceful coexistence, further enhancing its rich cultural and historical heritage.

## Key Words

Spirituality | Ecumenism | Community | Identity | Multiculturalism

Terra habitada

## Índice

Introdução Geral	01
Capítulo 01   Ecumenismo: História e Desenvolvimento	13
1.1   Ecumenismo	15
1.2   Ecumenismo em Portugal	17
1.3   Templo Ecuménico de Miranda do Corvo	19
Capítulo 02   Luz, Espiritualidade e Construção da Identidade(s)	21
2.1   Luz, Espiritualidade e Identidade(s)	22
2.2   A luz como caminho para a espiritualidade	26
2.3   Antropocentrismo e Humanismo na Arquitetura	29
2.4   Forma e Composição na Arquitetura de Espaços Sagrados	32
Capítulo 03   Bairro da Mouraria	37
3.1   Mouraria: História e Forma Urbana	49
3.2   Mouraria, o Local	42
Capítulo 04   A Proposta de Projeto	47
4.1   Proposta Urbana	49
4.2   Programa	51
4.3   Proposta Arquitetónica	53

59	Conclusões Finais
63	Bibliografia
67	Anexos
68	I   Entrevistas
76	II   Peças Desenhadas do Projeto
80	III   Portfólio e Maquetes de Estudo
88	IV   Maquetes Finais
96	Painéis

## Índice de Figuras

Figura 1 -Abertura do Concílio Vaticano II <a href="https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-10/60-anos-da-abertura-concilio-vaticano-ii.html">https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-10/60-anos-da-abertura-concilio-vaticano-ii.html</a>	14
Figura 2 - Encontro mundial ecuménico em Taizé <a href="https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-07/frades-menores-retiro-comunidade-de-taize.html">https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-07/frades-menores-retiro-comunidade-de-taize.html</a>	17
Figura 3 - Perspetiva Exterior do Templo Ecuménico de Miranda do Corvo <a href="https://impressoedarte.quora.com/Edif%C3%ADcio-do-Templo-Ecum%C3%A9nico-Universalista-Miranda-do-Corvo-s%C3%A9c-XXI-pir%C3%A2mide-de-base-quadrada-com-altura-de">https://impressoedarte.quora.com/Edif%C3%ADcio-do-Templo-Ecum%C3%A9nico-Universalista-Miranda-do-Corvo-s%C3%A9c-XXI-pir%C3%A2mide-de-base-quadrada-com-altura-de</a>	19
Figura 4- Perspetiva Interior do Templo Ecuménico de Miranda do Corvo <a href="https://expresso.pt/sociedade/2016-09-10-Um-templo-sobre-religioes-onde-os-ateus-sao-tratados-por-igual">https://expresso.pt/sociedade/2016-09-10-Um-templo-sobre-religioes-onde-os-ateus-sao-tratados-por-igual</a>	19
Figura 5 - Louis Kahn (1901–1974), sketch for a mural, c.1951–1953. <a href="https://drawingmatter.org/in-praise-of-shadows/">https://drawingmatter.org/in-praise-of-shadows/</a>	22
Figura 6 - Esquiço sobre a Luz de Luiz Cunha, 1955 <a href="https://www.snpcultura.org/novas_igrejas_de_todos_os_tempos_apresentacao.html">https://www.snpcultura.org/novas_igrejas_de_todos_os_tempos_apresentacao.html</a>	23
Figura 7 - Vistas Instituto Salk, Louis Kahn <a href="https://www.archdaily.com.br/br/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn">https://www.archdaily.com.br/br/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn</a>	23
Figura 8 - Vistas Instituto Salk, Louis Kahn <a href="https://www.archdaily.com.br/br/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn">https://www.archdaily.com.br/br/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn</a>	23

- 23 Figura 9 - Vistas Instituto Salk, Louis Kahn  
<https://www.archdaily.com.br/br/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn>
- 23 Figura 10 - vista interior do Convento de La Tourette, Le corbusier  
<https://www.archdaily.com.br/br/01-156994/classicos-da-arquitetura-convento-de-la-tourette-slash-le-corbusier>
- 24 Figura 11 - vista interior do Convento de La Tourette, Le corbusier  
<https://www.archdaily.com.br/br/01-156994/classicos-da-arquitetura-convento-de-la-tourette-slash-le-corbusier>
- 26 Figura 12 - Desenho de Gaston Bachelard's para o livro "The Poetics of Space"  
<https://zeldareville.wordpress.com/2021/09/26/review-gaston-bachelards-the-poetics-of-space/>
- 27 Figura 13 - Vistas interiores da Igreja da Luz, Tadao Ando  
<https://www.archdaily.com.br/br/793152/classicos-da-arquitetura-igreja-da-luz-tadao-ando>
- 27 Figura 14 - Vistas interiores da Igreja da Luz, Tadao Ando  
<https://www.archdaily.com.br/br/793152/classicos-da-arquitetura-igreja-da-luz-tadao-ando>
- 27 Figura 15 - Vistas interiores da Igreja da Luz, Tadao Ando  
<https://www.archdaily.com.br/br/793152/classicos-da-arquitetura-igreja-da-luz-tadao-ando>
- 28 Figura 16 - Desenho de Louis Kahn para o livro silence and the light  
<https://www.moma.org/artists/2964>

Figura 17 - Desenho do Homem Vitruviano do Livro Architectural Principles in the Age of Humanism de Rudolph Wittkower Architectural Principles in the Age of Humanism de Rudolph Wittkower	30
Figura 18 - Modulor, Le Corbusier (1948) <a href="https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-Modulor-Le-Corbusier-1948-Corbusier-1998_fig1_268221925">https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-Modulor-Le-Corbusier-1948-Corbusier-1998_fig1_268221925</a>	32
Figura 19 - Vista Interior da Capela de Campo Bruder Klaus <a href="https://www.archdaily.com.br/br/01-159418/peter-zumthor-sete-observacoes-pessoais-sobre-presenca-em-arquitetura">https://www.archdaily.com.br/br/01-159418/peter-zumthor-sete-observacoes-pessoais-sobre-presenca-em-arquitetura</a>	33
Figura 20 - Vista Interior da Capela Saint Benedict <a href="https://www.archdaily.com.br/br/01-159418/peter-zumthor-sete-observacoes-pessoais-sobre-presenca-em-arquitetura">https://www.archdaily.com.br/br/01-159418/peter-zumthor-sete-observacoes-pessoais-sobre-presenca-em-arquitetura</a>	33
Figura 21 - Diagrama da Igreja Santa Maria Novella Architectural Principles in the Age of Humanism de Rudolph Wittkower	34
Figura 22 - Fotografia do Autor da Igreja Santa Maria Novella Fotografia do Autor	34
Figura 23 - Planta e Perpetiva do plano Faria da Costa Arquivo Fotográfico CML	41
Figura 24 - Mesquita Ilegal na Mouraria Fotografia do Autor	42
Figura 25 - Ortofotomapa do local de Implantação <a href="https://www.google.pt/maps/@38.7178669,-9.1362103,18z?hl=pt-PT&amp;entry=ttu">https://www.google.pt/maps/@38.7178669,-9.1362103,18z?hl=pt-PT&amp;entry=ttu</a>	44
Figura 26 - Planta do Piso Térreo. Sem Escala Elaborado pelo Autor	54

- 55 Figura 27 - Planta do Piso Térreo. Sem Escala  
Elaborado pelo Autor
- 56 Figura 28 - Alçado de Rua. Sem Escala  
Elaborado pelo Autor





# Introdução



## | Justificação Temática

Nasci e vivi até há pouco tempo no início da Rua do Salitre, junto da Avenida da Liberdade. Desde pequeno que me lembro de precorrer a pé o Chiado, o Rossio e o Martim Moniz. Isso permitiu-me observar de perto a transformação e o crescimento da Mouraria, impulsionados principalmente pela imigração crescente. Este fenómeno despertou em mim um interesse em contribuir, de alguma forma, para esta comunidade, utilizando minha formação como estudante de arquitetura. Sempre acreditei que a arquitetura poderia ser uma ferramenta importante para promover a integração e a coesão social. Acresce que comecei a ouvir que a zona da Mouraria; em geral, e a envolvente ao Martim Moniz em particular estava condenada à degradação e a transformar-se num gueto, que gradualmente seria caracterizado pela criminalidade e pela clandestinidade como modo de vida.

Ao desenvolver este meu projeto final de mestrado, surgiu a ideia de usar a arquitetura como meio para fomentar a inclusão comunitária. Assim, decidi criar um complexo ecumênico na Mouraria, um espaço que promova o encontro e o diálogo entre diferentes culturas e religiões, refletindo a diversidade presente naquele lugar.

A Mouraria é uma das zonas mais históricas de Lisboa, conhecida pela sua riqueza cultural e pela convivência de várias comunidades ao longo dos séculos. Com a recente onda de imigração, a Mouraria transformou-se num verdadeiro caldeirão cultural, onde pessoas de diferentes origens e crenças coexistem. Esse ambiente multicultural faz da Mouraria o lugar ideal para um complexo ecumênico, um espaço dedicado ao respeito e à celebração da diversidade religiosa e cultural.

O principal objetivo do complexo ecumênico é promover a integração social e cultural entre as diversas comunidades que habitam a Mouraria. O espaço oferece áreas de prática religiosa para diferentes confissões, bem como espaços comunitários para eventos culturais e sociais.

O complexo ecumênico incluirá salas de oração ecumênicas para diferentes religiões, espaços comunitários para atividades culturais e sociais, áreas de convivência e locais para eventos. O conceito arquitetônico será baseado na abertura e na flexibilidade dos espaços.

Pretendo incorporar práticas sustentáveis em todas as fases do projeto, desde a escolha dos materiais até a eficiência energética do edifício. A sustentabilidade é uma preocupação central, pois acredito que a arquitetura deve contribuir para a harmonia entre o homem e o meio ambiente. A construção sustentável é essencial para garantir um futuro melhor e mais equilibrado para as próximas gerações.

Considera-se que a arquitetura tem um caráter funcional e utilitário que contribui ativamente para a vivência social e cultural das comunidades, devendo ser esta um meio para unir comunidades. É, pois, fundamental ter em conta ao projetar qualquer tipo de edifício, especialmente de caráter público que se está criando, um novo espaço para a sociedade, de forma a garantir o seu crescimento, desenvolvimento e coesão.

## | Objetivos

O Projeto que, ora se apresenta tem como objetivo a criação de um Complexo Ecuménico, em Lisboa, no Bairro da Mouraria, procurando-se apresentar uma nova visão para o local, funcionando não só como um centro espiritual mas também como um ponto de encontro para a população, promovendo, assim, a convivência entre pessoas de diferentes origens, credos e culturas. A proposta inclui espaços comunitários com funções espirituais, abordando a diversidade religiosa e cultural como propósito, mas considerando também a importância da educação e do lazer.

Pretende-se criar um complexo ecuménico onde os temas principais serão a espiritualidade e a convivência intercultural, com o objetivo de poder criar um dinamismo social e cultural numa zona de grande pluralismo como é a Mouraria. Procurando, assim, uma resposta inovadora que respeite a história e o património do bairro, enquanto se promove a união social e cultural dos cidadãos quer sejam, ou não, residentes. Este complexo ecuménico incluirá espaços e salas multidisciplinares para encontros religiosos e culturais, uma biblioteca, zonas comerciais, espaços de lazer e de restauração, além de um templo ecuménico onde se poderão realizar cerimónias ecuménicas e encontros de diferentes religiões.

Além das funções espirituais, o complexo terá como objetivo ser um polo agregador e de apoio à população local. O templo ecuménico, situado no coração do complexo, será um símbolo de união e respeito pelas diversas crenças, proporcionando um espaço onde a diferença seja celebrada e a convivência incentivada. A arquitetura do templo refletirá essa abertura, incorporando elementos de várias tradições religiosas e culturais promovendo-se um sentido de pertença e acolhimento para todos.

O terreno definido para a implantação deste complexo localiza-se entre a Rua da Palma e a Rua do Benfornoso, criando um vazio urbano que pretende devolver à Mouraria a ligação ao vale, de certa forma, perdida com a construção da Avenida Almirante Reis e suas edificações. Este vazio urbano servirá como uma praça central, interligando as duas cotas, proporcionando um espaço dinâmico e inclusivo para a comunidade.

O complexo ecumênico poderá, também ser frequentado por residentes e visitantes que queiram participar em atividades culturais e espirituais ou, simplesmente, desfrutar dos espaços de convivência, como sejam a biblioteca, as zonas comerciais e de lazer. A criação de um espaço público/privado, constituído por um único edifício que serve tanto a comunidade como os visitantes, pretende reforçar a ideia de um polo agregador capaz de fomentar o respeito pelo próximo e pela diferença.

Um dos propósitos deste trabalho é, assim, abrir novos caminhos até aqui pouco explorados em Portugal, procurando intervir sobre o território de uma forma inovadora. A proposta visa não só respeitar a história e o património do lugar, mas também promover a sustentabilidade através do uso de materiais ecológicos e de técnicas de construção que minimizem o impacto ambiental.

Assim, procurou-se compreender e estudar a relação entre a espiritualidade, a multiculturalidade e os espaços arquitetónicos criados, com o objetivo de aplicar estes temas de forma integrada. Este novo equipamento poderá oferecer mais valias significativas para o local de implantação e para os habitantes do bairro da Mouraria, gerando novas oportunidades e impulsionando o desenvolvimento local.

Para o desenvolvimento da proposta, é necessário entender e estudar a relação entre a importância da sustentabilidade e os espaços arquitetónicos criados, com o objetivo de aplicar estes princípios em edifícios de caráter espiritual e comunitário. Este trabalho procura, assim, uma abordagem que promova a união social e cultural, a inclusão e o respeito pela diversidade, contribuindo para uma Mouraria mais integrada e acolhedora.

Terra Habitada

## | Metodologia

Este Projeto Final de Mestrado integra uma parte teórica e uma parte prática, interdependentes, que acompanham o desenvolvimento do projeto até à data de entrega.

Desde o início do curso, houve sempre a preocupação de ter o estudo do território como ponto de partida. Por isso, a fase inicial, começou com um processo de análise do Bairro da Mouraria e, depois, com uma reflexão teórica sobre conceitos e ideologias que sustentam os objetivos principais deste trabalho. Como se tratava de um bairro de Lisboa, foi possível realizar várias visitas ao local, permitindo uma observação detalhada e uma compreensão aprofundada das envolventes urbanísticas e humanas. No entanto, não obstante a facilidade de acesso, foi necessário criar modelos físicos e digitais para simular a realidade e testar diferentes abordagens, tentando garantir uma base sólida para o desenvolvimento do projeto.

Adicionalmente, foram realizadas entrevistas a membros de diferentes religiões presentes na Mouraria. Estas entrevistas foram fundamentais para compreender as posições de cada religião e cultura sobre o tema do projeto. Através destas conversas, foi possível captar diversas perspetivas e necessidades, o que ajudou a moldar um caminho programático e formal mais inclusivo. As contribuições obtidas foram muito importantes para garantir que o Complexo Ecuménico respeitasse e acolhesse as diferentes crenças e práticas religiosas, promovendo um espaço de convivência pacífica e harmoniosa.

Terra Habitada

## | Estrutura do Trabalho

O presente Projeto Final de Mestrado está estruturado em quatro capítulos, designadamente: Capítulo I – Ecumenismo: História e Desenvolvimento; Capítulo II – Luz e Espiritualidade na Construção da Identidade; Capítulo III – O local; Capítulo IV – A proposta de projeto. Acresce ainda a introdução e considerações finais.

No Capítulo I, estudam-se os principais conceitos que contribuem para a compreensão da importância da criação de um complexo ecuménico em Portugal, expondo o panorama atual do estado do ecumenismo em Portugal.

No Capítulo II, explica-se detalhadamente um tema bastante relevante para a conceção deste equipamento: a luz, que, conseqüentemente, leva a outro tópico muito importante e que, se torna um ponto fulcral no projeto: a integração harmoniosa entre a espiritualidade e a funcionalidade dos espaços sagrados.

No Capítulo III, introdução, analisa-se o local de implantação do projeto, o bairro da Mouraria, a sua história, as mais valias da escolha deste sítio e os benefícios que a construção de um complexo ecuménico pode proporcionar à comunidade e ainda ao país.

No Capítulo IV, apresentam-se as diversas vertentes de Projeto para que haja uma melhor compreensão do que se trata e como foi pensado/realizado. Este último capítulo divide-se em três temas, Proposta urbana, Programa e Proposta Arquitetónica.

Por fim, é feita uma conclusão do trabalho final de mestrado e são apresentados três casos de estudo em anexo, e entrevistas realizadas a diferentes membros de diferentes religiões que foram relevantes para o desenvolvimento do projeto.



Ecumenismo: **01**  
História e Desenvolvimento



Figura 1 -Abertura do Concílio Vaticano II

## 1.1 | Ecumenismo

O ecumenismo, é hoje, um tema premente entre os grandes líderes políticos e religiosos. Importa, porém, esclarecer que ecumenismo nasceu no seio da igreja cristã sobretudo após o Concílio Vaticano II para colmatar a divisão/fratura da igreja cristã. Atualmente, porém, tem um significado mais abrangente porquanto compreende todas as religiões mesmo as não cristãs. Talvez, por isso, nunca como hoje, se falou tanto em ecumenismo.

Etimologicamente o termo ecuménico é de origem grega e significa “mundo habitado”. Na bíblia a palavra assume os significados de “todo” e “universal”.

A par do ecumenismo religioso temos também o ecumenismo cultural tratado em antropologia. O que se pretende é esbater fronteiras e evitar erros do passado que levaram ao desaparecimento de culturas e credos religiosos de forma irremediável.

Não se hierarquizam culturas ou credos religiosos, mas antes se propõe que convivam, entre si, sem perderem a sua própria identidade. São estas as premissas que despertaram o interesse para o projeto e construção deste complexo ecuménico. Se o ecumenismo é “casa habitada” e “universal” então o desafio desta proposta é projetar um complexo arquitetónico que prossiga estas máximas.

Além das premissas mencionadas, é essencial reconhecer a importância do diálogo inter-religioso e intercultural no fortalecimento do ecumenismo. Esse diálogo promove o entendimento mútuo e a cooperação entre diferentes tradições religiosas e culturais, fomentando um ambiente de respeito e paz. A educação para a diversidade religiosa e cultural também desempenha um papel fundamental, pois conscientiza as pessoas sobre a riqueza das diferentes tradições e encoraja a valorização das contribuições únicas de cada uma.

A arquitetura de um complexo ecumênico deve, portanto, refletir essa diversidade e acolhimento. Deve ser um espaço onde pessoas de todas as crenças se sintam bem-vindas e representadas. Elementos simbólicos de várias tradições podem ser incorporados no projeto, criando um ambiente que respeite e celebre as diferenças enquanto se destacam os valores comuns.

Por fim, é fundamental que este complexo ecumênico não se limite apenas a ser um símbolo físico, mas que também funcione como um centro ativo de encontros, debates, celebrações e iniciativas comunitárias. Dessa forma, ele não promove só o ecumenismo na teoria mas também na prática, servindo como um verdadeiro catalisador para a unidade na diversidade.

## 1.2 | Ecumenismo em Portugal

A evolução do ecumenismo em Portugal reflete a complexa trajetória histórica e religiosa do país, marcada por períodos de exclusividade religiosa, perseguições e, mais recentemente, um crescente movimento de diálogo e entendimento entre diferentes tradições religiosas. Este processo, que se desenrola ao longo dos séculos, ilustra uma transformação significativa na abordagem das relações inter-religiosas.

Durante a Idade Média, Portugal consolidou-se como um país cristão, com a Igreja Católica Romana dominando a vida social e política. No entanto, comunidades judaicas e muçulmanas coexistiram no território, muitas vezes enfrentando discriminação. A criação da Inquisição em 1536, que visava eliminar qualquer traço de pluralismo religioso, marcou um período de intolerância, onde o catolicismo foi imposto como a única fé legítima, sufocando qualquer movimento ecumênico.

O século XIX trouxe mudanças significativas com o advento do liberalismo e a separação entre a Igreja e o Estado, consagrada pela Constituição de 1822 e reafirmada durante a Primeira República em 1910. Estas mudanças abriram caminho para uma maior liberdade religiosa e permitiram a entrada de outras confissões cristãs, como os protestantes e os anglicanos, embora a Igreja Católica mantivesse e mantenha, ainda, uma posição predominante.

Em Portugal a verdadeira abertura ao ecumenismo iniciou-se com o Concílio Vaticano II (1962-1965), que promoveu um espírito de abertura e diálogo com outras confissões cristãs e religiões. Este concílio foi um marco para a Igreja Católica, incentivando a cooperação inter-religiosa e reconhecendo a necessidade de trabalhar em conjunto para promover a paz e a justiça social. Segundo o autor Carlos Moreira Azevedo, no livro "História Religiosa de Portugal", o Concílio Vaticano II foi "um ponto de viragem crucial, abrindo portas para um diálogo mais inclusivo e colaborativo" (Azevedo, 2000).

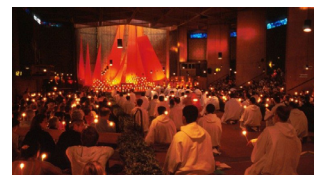


Figura 2 - Encontro mundial ecumênico em Taizé

A fundação do Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC) em 1971 foi um passo significativo no movimento ecumênico em Portugal. Esta organização reúne várias denominações cristãs, incluindo a Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana), a Igreja Metodista e a Igreja Presbiteriana, promovendo o diálogo e a cooperação entre as diferentes igrejas cristãs. O COPIC tem desempenhado um papel fundamental na organização de eventos, seminários e a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, criando espaços de entendimento e colaboração. A Agência Eclésia observa que o COPIC tem sido crucial na “promoção do diálogo e da cooperação entre as diferentes igrejas cristãs” (Agência Eclésia, 2013).

A Comissão Ecumênica Nacional, estabelecida pela Conferência Episcopal Portuguesa, também tem sido vital na promoção do ecumenismo. Esta comissão organiza encontros e diálogos entre líderes religiosos e iniciativas comunitárias que promovem a unidade cristã. José Eduardo Borges de Pinho, em “O Ecumenismo Hoje: Desafios e Perspetivas”, discute a importância da Comissão Ecumênica Nacional no fortalecimento dos laços ecumênicos, destacando o seu papel na “construção de pontes entre as diversas comunidades cristãs” (Borges de Pinho, 2015).

Um dos exemplos mais recentes de ecumenismo em Portugal é a construção de um Templo Ecumênico em Miranda do Corvo, inaugurado em 2016. Este templo é um espaço dedicado à promoção do diálogo inter-religioso e à coexistência pacífica entre diferentes tradições religiosas.

## 1.3 | Templo Ecuménico Miranda do Corvo

### Caso de Estudo

O Templo Ecuménico Universalista de Miranda do Corvo é uma obra peregrina no panorama ecuménico português, pois reflete pela primeira vez um compromisso com a inclusão e a diversidade espiritual num único espaço. Situado num espaço florestal e de fácil acesso, o templo é um ponto de referência na promoção do diálogo inter-religioso e da convivência pacífica entre diferentes crenças.

O templo acolhe uma série de funções, incluindo o espaço de culto, áreas de meditação, salas para atividades socioculturais e um jardim de meditação. A arquitetura do templo promove a acessibilidade e a interação entre os visitantes, através de percursos que conectam diferentes partes do edifício e do terreno, explorando uma experiência agradável da religião com a natureza.

O edifício principal, onde se realizam os diferentes ritos, destaca-se pela sua planta poligonal, que lhe proporciona uma presença significativa. Este volume central é o ponto mais alto do complexo, simbolizando a ascensão espiritual e a busca pela transcendência. O interior do templo destaca-se pela sua simplicidade na escolha de materiais e de mobiliário, utilizando materiais como o betão e a madeira para criar um ambiente de sereno e de introspeção.

Um dos elementos mais importantes do interior é o lanternim (que se encontra no vértice da pirâmide), que permite a entrada de luz natural sobre o altar, criando um efeito de que realça a dimensão espiritual do espaço. O pé-direito elevado reforça a sensação de verticalidade e elevação espiritual, proporcionando aos visitantes a uma experiência de contemplação e recolhimento.



Figura 3 - Perspetiva Exterior do Templo Ecuménico de Miranda do Corvo

Figura 4- Perspetiva Interior do Templo Ecuménico de Miranda do Corvo



# Luz e Espiritualidade na Construção da Identidade(s) 02

## 2.1 | Luz, Espiritualidade e Identidade(s)

Com esta investigação pretende-se compreender e conhecer melhor os conceitos da luz, espiritualidade e identidade.

Faz-se um esforço para relacionar de forma contínua os objetivos, o estado do conhecimento e a metodologia desta proposta com os objetivos de se alcançar um argumento coerente e lógico e de selecionar aquilo que é mais relevante para o projeto final.

O estudo dos temas da Luz, espiritualidade e identidade irão ajudar a compreender e a aprofundar os conhecimentos que temos sobre as religiões, a fim de nos ajudar a entender as suas posições na sociedade atual.

Para se perceber como estes temas estão integrados na dimensão conceptual de projeto é necessário em primeiro lugar, analisar o estado da arquitetura religiosa na atualidade.

Desta forma, ao responder a diferentes variações litúrgicas, a arquitetura religiosa contemporânea procura conciliar a depuração extrema e os princípios funcionais associados às ideias modernas, com a experiência religiosa.



Figura 5 - Louis Kahn (1901-1974), sketch for a mural, c.1951-1953.

Após a objeção da arquitetura religiosa a qualquer ornamentação e qualquer simbolismo, é feita uma aposta na modelação da forma do edifício construído, a vários níveis: volumetria, o espaço, a materialidade, a relação criada entre o interior e o exterior, bem como a organização espacial das funções. Esta nova arquitetura religiosa do espaço Sagrado permite então uma relação distinta entre os diferentes fiéis e a arquitetura. Desta forma, potencia e marca o carácter religioso do espaço e fomenta a experiência religiosa.

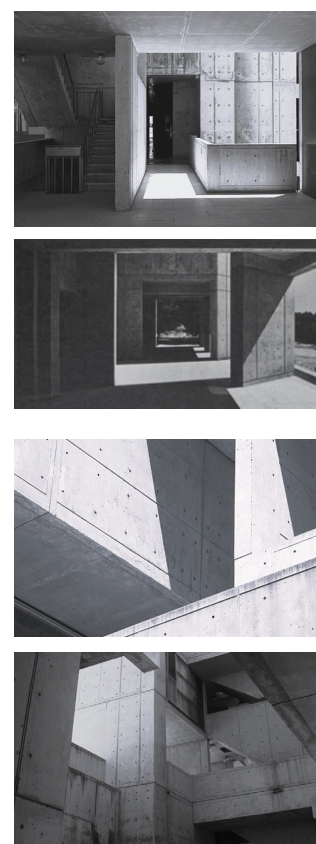
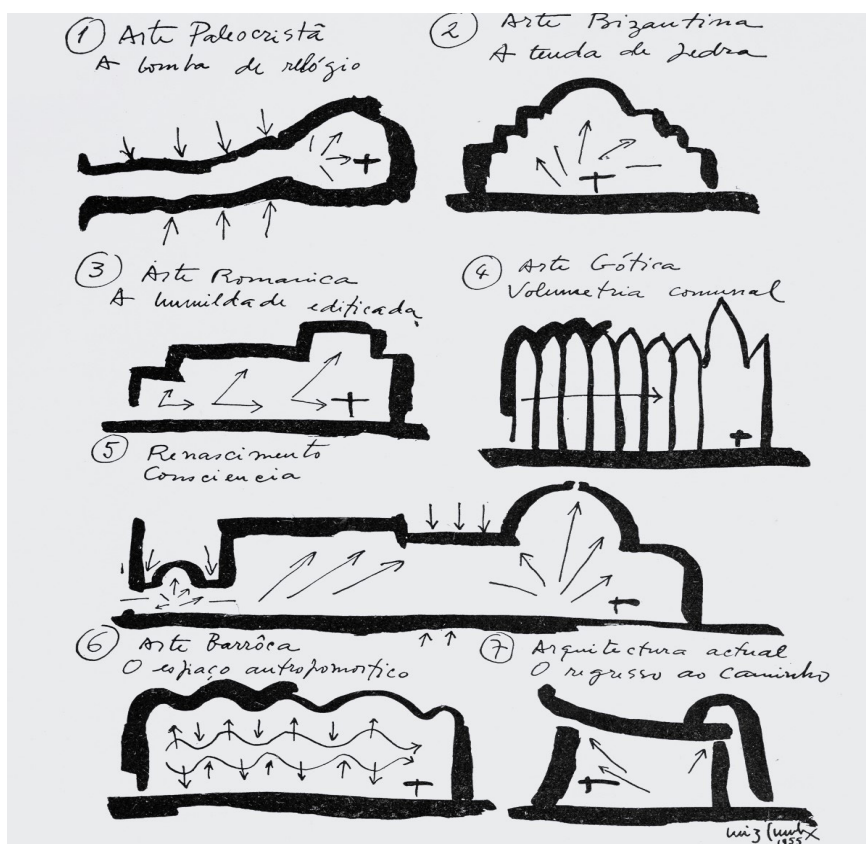


Figura 6 - Esquiço sobre a Luz de Luiz Cunha, 1955  
Figura 7, 8, 9 e 10 - Vistas Instituto Salk, Louis Kahn.

Deste modo, o conceito de um espaço Sagrado ou espiritual difere significativamente na arquitetura contemporânea de um espaço congregacional, um espaço próprio para cerimónias e rituais religiosos, ou de uma estrutura tradicional, por isso, a identidade do espaço Sagrado e a experiência espiritual estão diretamente ligadas à experiência do espaço. Esta experiência espacial pode então ser trabalhada continuamente pela arquitetura contemporânea de uma forma intensa e criativa, aprofundando o conceito de espaço Sagrado.

Ao longo deste estudo foram encontrados vários arquitetos que investigaram esta mesma relação entre a vivência espacial e a vivência espiritual, mas não necessariamente a experiência religiosa:

Por um lado, numa palestra que Louis Kahn (1969) deu na Faculdade de ETH Zurique, na Suíça, que teve o título “Between Silence and Light” (Kahn, 1969, p. 15). Que acabou por ser editada e publicada em livro. Louis Kahn destaca como principais elementos do conceito “soul of the building” (Kahn, 1969, p. 24), uma extensão que está para lá das normais características físicas da construção, mas que são fundamentais na relação entre “the spirit and the form” (Kahn, 1969, p. 9).

Para Kahn (1969), “o estudo da arquitetura foi o estudo do ser humano, das suas mais altas aspirações e verdades mais profundas”. A procura da forma e da materialidade para expressar a subtileza e dimensão da memória. Nos seus edifícios vemos a realização da visão: superfícies luminosas que evocam uma admiração elementar, pátios silenciosos que falam da expansividade e da espiritualidade dos edifícios.

Este silêncio é imaterial e monumental e é definido pelo arquiteto como o “the desire to be something...” (Kahn, 1969, p. 7), no entanto, a luz é material por ser o elemento principal que dá forma ao espaço “crumpled mass called material casts a shadow, and the shadow belongs to light” (Kahn, 1969, p. 5). Considerando a luz como elemento fundamental na conceção de arquitetura, é também a principal responsável pela dimensão da espiritualidade e da experimentação espacial, e assim através da manipulação da luz e através da arquitetura é possível comunicar com o silêncio.

Por outro lado, no livro *Atmosferas* o autor (Peter Zumthor) explora a capacidade de provocar sentimentos e sensações através do espaço. O despertar dessa capacidade depende sempre da “atmosfera” do lugar (Zumthor, 2006). O Arquiteto expõe nove componentes do lugar para entender a sua atmosfera: o Som, o movimento, o percurso, a materialidade, a Luz, a escala do lugar, os objetos presentes, o corpo da Arquitetura e a atenção entre o exterior e o interior.

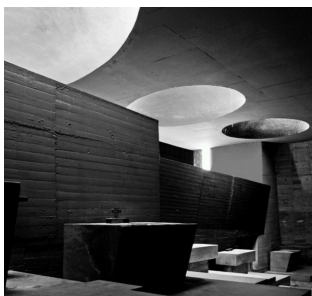


Figura 11 - vista interior do Convento de La Tourette, Le corbusier

A possibilidade de se ser tocado pela obra, através da sua atmosfera, é fundamental para esta proposta. A capacidade de ter uma impressão de um edifício, ao entrar nele, sentir-se de maneira diferente através da perceção emocional, é algo que funciona de forma instintiva.

Trabalhando todos estes aspetos podemos conferir uma identidade ao edifício e ao lugar, através da forma de habitar e sentir o lugar, determinando a qualidade do edifício.

E ainda, Le Corbusier (2015) define o espaço religioso como gerador de experiência espiritual, determinando-o como “ineffable space” (Corbusier, 2015, p. 30), é aquele com uma “quality so powerful that it cannot be described in words” (Corbusier, 2015, p. 39). Este nível de intensidade máxima de espiritualidade só é atingido quando a qualidade de execução da arquitetura chega à perfeição. Esta condição inexpressável é aquilo que vai para além das necessidades, imposições funcionais e programáticas do espaço, algo que transcende as qualidades físicas do mesmo.

## 2.2 | A luz como caminho para a espiritualidade

A luz sempre teve um papel fundamental na arquitetura de espaços sagrados ao longo da história, não só como meio de iluminação, mas também como um símbolo profundo de espiritualidade e transcendência em várias religiões. Num templo ecumênico, onde diferentes crenças e tradições se encontram, a luz desempenha um papel essencial na criação de uma atmosfera que pretende evocar sentimentos de reflexão e conexão espiritual.

Desde o início das antigas civilizações, que a luz tem sido utilizada de uma forma estratégica em construções religiosas com o objetivo de criar uma atmosfera sagrada. Os Egípcios, por exemplo projetavam os seus templos de modo a permitir a entrada da luz solar em momentos específicos, como nos solstícios, simbolizando a presença divina. Gaston Bachelard, em “The Poethic of Spaces”, explora como a luz natural é empregada para “transformar os espaços conferindo-lhes uma qualidade quase mística” (Bachelard, 1994). Outro exemplo, é a arquitetura gótica, onde nas catedrais se utilizavam vitrais coloridos para filtrar a luz e criar uma atmosfera etérea e iluminada que simbolizava a glória celestial.

A luz é frequentemente associada à divindade e pureza em diferentes tradições religiosas. Em muitos textos sagrados, ela figura como um símbolo constante de verdade e salvação. A simples presença da luz direta ou indireta num local sagrado pode mudar a percepção do ambiente, criando uma sensação de transcendência e ligação com o divino, por exemplo Juhani Pallasmaa, no livro “The Eyes of the Skin: Architecture and the Senses”, argumenta que “a qualidade da luz num espaço pode influenciar profundamente a experiência emocional e espiritual dos seus ocupantes” (Pallasmaa, 2005).

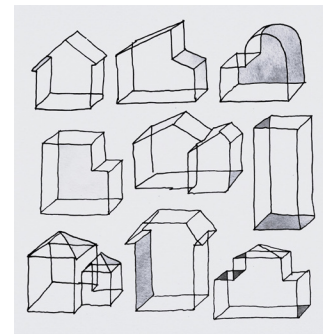


Figura 12 - Desenho de Gaston Bachelard's para o livro "The Poetics of Space"

Dentro de um espaço religioso universal, é fundamental pensar cuidadosamente no uso da luz para respeitar e realçar a diversidade de tradições religiosas. A luz natural pode ser utilizada para estabelecer uma ligação direta com o universo, enquanto a luz artificial pode ser adaptada para criar diferentes ambientes de acordo com as necessidades dos vários ritos religiosos. Peter Zumthor, no obra “Atmospheres: Architectural Environments - Surrounding Objects”, destaca a importância de “criar espaços que permitam a entrada controlada da luz natural, proporcionando uma experiência sensorial e espiritual única” (Zumthor, 2006). A orientação do edifício, a escolha dos materiais e a disposição das aberturas são aspetos cruciais.

Projetos contemporâneos oferecem exemplos de como a luz pode ser utilizada para evocar espiritualidade. Um exemplo, é a Igreja da Luz, concebida por Tadao Ando no Japão. A interseção das paredes do edifício cria uma cruz de luz que não só ilumina o espaço, mas ao mesmo tempo reforça de maneira intensa a simbologia da fé cristã. No livro “Tadao Ando: Church on the Water, Church of the Light”, o autor descreve como “a luz natural é utilizada para criar uma conexão direta e imediata com o sagrado” (Ando, 1996).

Ao criar um templo ecumênico, é essencial considerar como a luz interage com o espaço e como esta pode ser adaptada para atender às necessidades espirituais de diferentes tradições. A flexibilidade no uso da luz, tanto natural quanto artificial, deve ser priorizada. A seleção de materiais translúcidos, a implementação de sistemas de controle luminoso e a incorporação de novas tecnologias podem contribuir para criar um ambiente que seja simultaneamente inclusivo e estimulante. Steen Eiler Rasmussen, no obra “Experiencing Architecture”, reforça que “a luz é uma ferramenta poderosa na arquitetura, capaz de transformar completamente a atmosfera de um espaço” (Rasmussen, 1962).

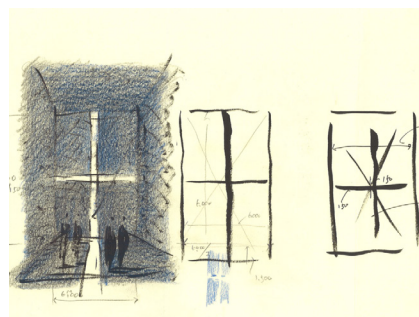
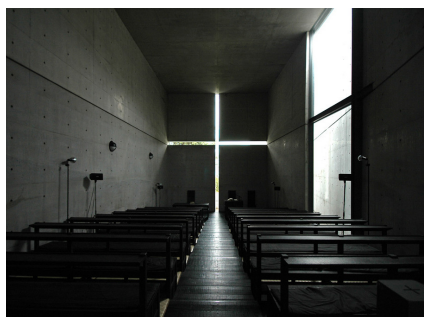


Figura 13, 14 e 15 - Vistas interiores da Igreja da Luz, Tadao Ando

Num espaço de celebrações ecumênicas, a iluminação deve ser usada de maneira a respeitar e celebrar a diversidade de crenças, criando um ambiente que promova a meditação, a contemplação e o encontro com o divino. Ao compreender e aplicar os princípios da utilização da luz na arquitetura religiosa, é possível criar um lugar que não apenas ilumine, mas também inspire e eleve espiritualmente todos aqueles que o frequentam.

O Padre Ricardo Figueiredo numa das entrevistas que fez para realizar esta proposta sublinha a importância da luz nos espaços sagrados, destacando que “a luz é um dos patrimônios comuns a várias religiões. A questão da vela e da luz está presente em várias experiências religiosas.” Ele refere que, para os católicos, “a luz dissipa as trevas da morte, as trevas de tudo o que nos afasta de Deus. Deus é luz e traz uma nova realidade, uma nova visibilidade à nossa vida, que só pode acontecer com a entrada de Deus na realidade.” Além disso, o Padre Ricardo Figueiredo salienta que “a luz deve ser trabalhada numa igreja de dois ângulos: como expressão de Deus e como significante da comunhão com o cosmos,” refletindo a ligação profunda entre a espiritualidade e o cosmos.

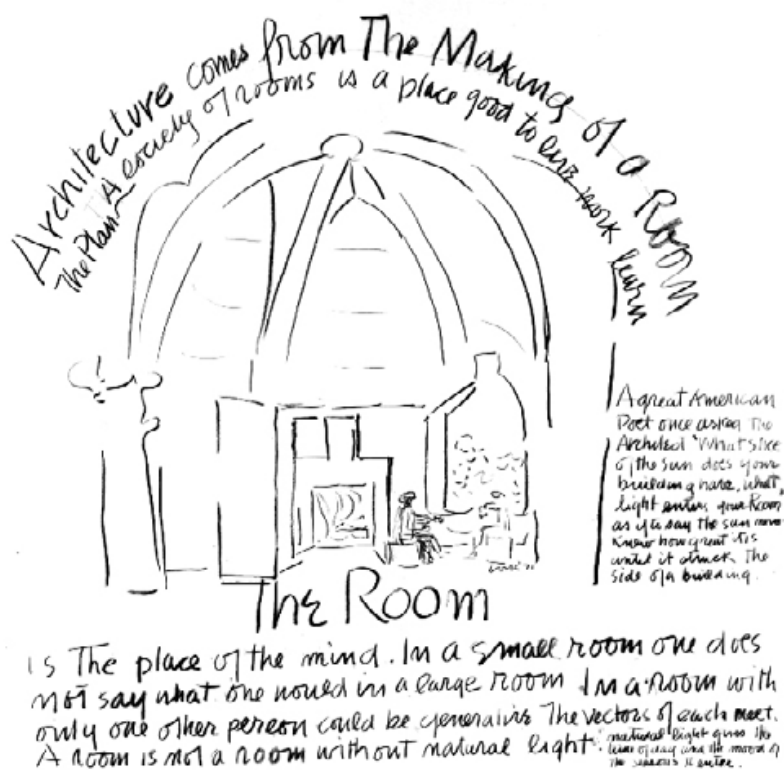


Figura 16 - Desenho de Louis Kahn para o livro *silence and the light*

## 2.3 | Antropocentrismo e Humanismo na Arquitetura

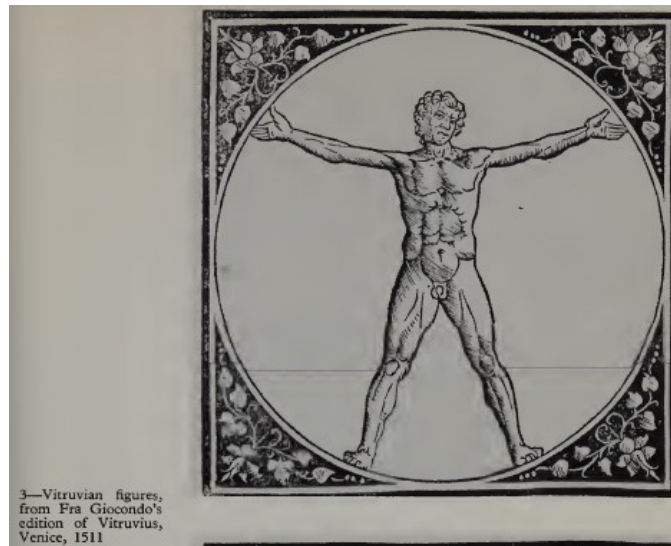
O antropocentrismo e o humanismo têm sido conceitos que desempenharam um papel fundamental na evolução da arquitetura influenciando, a funcionalidade, a estética e a forma como os espaços são projetados e percebidos ao longo do tempo.

O antropocentrismo – como sugere o nome - foca-se em colocar o ser humano como o centro do universo, colocando as suas necessidades e preferências acima de tudo o resto. Esta abordagem na arquitetura traduz-se na criação de espaços confortáveis, funcionais e concebidos para melhorar a experiência humana.

Por outro lado, o humanismo surge durante o Renascimento, com um renovado interesse nas potencialidades e capacidades humanas. Na arquitetura, o humanismo vai além das necessidades físicas para abranger também os aspetos emocionais e intelectuais. Esta abordagem levou à criação de edifícios que servem não só propósitos utilitários, mas que possam, também inspirar e elevar o espírito humano. Leonardo Benevolo, por exemplo, na obra “História da Arquitetura Moderna”, refere que “o humanismo redescobriu o homem como a medida de todas as coisas, influenciando profundamente a conceção dos espaços arquitetónicos” (Benevolo, 1980).

Esta perspetiva centrada no ser humano influenciou não só a estética dos edifícios, mas também a sua integração no lugar e o serviço prestado às comunidades. Um exemplo significativo do impacto do humanismo na arquitetura é na obra de Palladio, com o tratado “I Quattro Libri dell’Architettura” Palladio defendia que “a arquitetura deve refletir harmonia, proporção e beleza, baseando-se nas proporções do corpo humano” (Palladio, 1570).

Figura 17 - Desenho do Homem Vitruviano do Livro *Architectural Principles in the Age of Humanism* de Rudolph Wittkower



Na arquitetura contemporânea, os princípios do antropocentrismo e do humanismo continuam a ser influentes na forma como se projeta. No trabalho de arquitetos contemporâneos como Peter Zumthor adotam uma abordagem que equilibra entre estes dois princípios. Zumthor salienta que “a arquitetura é uma arte de perceber e moldar os espaços, sempre com a intenção de enriquecer a vida das pessoas que os habitam” (Zumthor, 2006). Esta visão combina então, por um lado, a preocupação antropocêntrica com a funcionalidade e o conforto, e por outro lado com a abordagem humanista que valoriza a experiência sensorial e emocional dos espaços.

A importância do antropocentrismo e do humanismo na arquitetura torna-se evidente nas discussões sobre sustentabilidade e design inclusivo. Estes conceitos estimulam os arquitetos a considerar não apenas as necessidades imediatas dos habitantes, mas também como os edifícios podem impactar o ambiente e a sociedade ao longo do tempo. Este processo incorpora uma perspectiva humanista contemporânea que vê as áreas urbanas como espaços que promovem a interação comunitária e o bem-estar dos indivíduos, não só de uma maneira imediata, mas também ao longo do tempo. (Jacobs, 1961).

Ao trabalhar num projeto como um complexo ecuménico numa zona de grande heterogeneidade cultural, onde várias crenças convergem, torna-se crucial aplicar os valores do antropocentrismo e do humanismo para poder estabelecer um ambiente inclusivo e acolhedor. Priorizar o conforto, a funcionalidade e a acessibilidade para todos os visitantes, independentemente da sua fé, assegura que o complexo seja acolhedor para todos.

Assim, um complexo ecuménico concebido sobre estas diretrizes não só facilita a prática religiosa e a meditação, mas também fortalece o sentido de comunidade e o respeito mútuo entre diferentes tradições espirituais, refletindo uma abordagem verdadeiramente inclusiva e humanista na arquitetura religiosa.

Desta forma, o antropocentrismo e o humanismo são temas importantes na arquitetura, influenciando tanto a forma como os edifícios são projetados quanto a maneira como podem ser experienciados. Estes conceitos continuam a evoluir, adaptando-se às mudanças sociais e tecnológicas, mas permanecem centrados na busca de criar espaços que melhorem a vida humana em todas as suas dimensões.

## 2.4 | Forma e Composição na Arquitetura de Espaços Sagrados

A forma e a composição na arquitetura de espaços sagrados desempenham um papel crucial na criação de ambientes que promovem a espiritualidade, a contemplação e a conexão com o transcendente. Através da manipulação de elementos arquitetônicos como a geometria, a proporção, a luz e a materialidade, os arquitetos podem criar espaços que não só atendem às necessidades funcionais, mas também evocam uma sensação de sacralidade e reverência.

A forma arquitetônica de espaços sagrados muitas vezes recorre a geometrias simbólicas e formas arquetípicas para comunicar significados profundos. Um exemplo clássico é a utilização do círculo e da cúpula, que representam o infinito e o céu, criando uma conexão simbólica entre a terra e o divino. O autor Rudolf Wittkower, no livro “Architectural Principles in the Age of Humanism”, explora como “a geometria sagrada era utilizada pelos arquitetos renascentistas para criar harmonia e proporção, refletindo a ordem cósmica” (Wittkower, 1949). Esta abordagem destaca a importância de uma composição que não é apenas esteticamente agradável, mas também carregada de simbolismo espiritual.

A proporção é outro elemento fundamental na arquitetura de espaços sagrados. Le Corbusier, no livro “Le Modulor”, introduz um sistema de proporções baseado nas dimensões do corpo humano, que visa criar um senso de harmonia universal. “A proporção correta na arquitetura pode criar uma sensação de paz e equilíbrio, essencial para espaços destinados à meditação e à oração” (Le Corbusier, 1948). Esta abordagem é particularmente relevante em espaços sagrados, onde a harmonia das proporções pode intensificar a experiência espiritual dos fiéis.

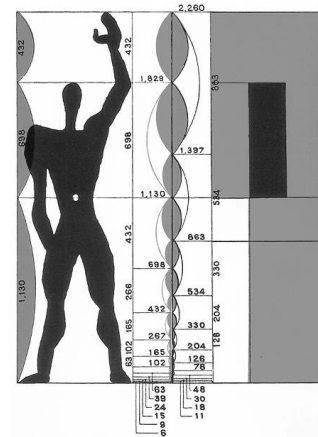


Figura 18 - Modulor, Le Corbusier (1948)

A composição de espaços sagrados também melhora grandemente através do uso cuidadoso da luz. A luz natural, filtrada através de vitrais ou claraboias, pode transformar o ambiente interno, criando uma atmosfera de transcendência. Louis Kahn, conhecido pelo seu trabalho em espaços religiosos, afirmou que “a luz é o dador de todas as presenças” e que “num espaço sagrado, a luz natural pode evocar a presença do divino de uma maneira quase palpável” (Kahn, 1961). A manipulação da luz não é, portanto, apenas uma consideração funcional mas uma ferramenta poderosa para reforçar o caráter sagrado do espaço.

Além da forma e da luz, a materialidade também desempenha um papel crucial na criação de espaços sagrados. Como atrás já foi referido a escolha dos materiais pode influenciar profundamente a atmosfera de um espaço, conferindo-lhe uma qualidade tátil e emocional. Materiais naturais como a pedra, a madeira e o vidro são frequentemente escolhidos por suas qualidades sensoriais e simbólicas, contribuindo para a criação de um ambiente que promove a introspeção e a ligação espiritual. (Zumthor, 1998)

Num complexo ecumênico, onde a diversidade de tradições religiosas e espirituais convergem, a forma e a composição arquitetónica desempenham um papel essencial na criação de um ambiente inclusivo e sagrado. A utilização consciente da geometria simbólica, das proporções harmoniosas, da luz e da materialidade não só enriquece a experiência espiritual dos visitantes, mas também promove um sentido de unidade e respeito mútuo entre diferentes crenças. Ao aplicar os princípios discutidos, como a harmonia das proporções de Le Corbusier (1948), a manipulação sensível da luz natural de Louis Kahn (1961) e a escolha deliberada de materiais de Peter Zumthor (1998), o projeto pode criar espaços que inspiram contemplação, introspeção e comunhão espiritual. Assim, a integração destes elementos é crucial para assegurar que o complexo ecumênico se torne um verdadeiro santuário de paz e reflexão para todos os seus utilizadores, independentemente das suas origens religiosas.



Figura 19 - Vista Interior da Capela de Campo Bruder Klaus

Figura 20 - Vista Interior da Capela Saint Benedict

Neste sentido, a forma e a composição na arquitetura de espaços sagrados são elementos fundamentais que contribuem para a criação de ambientes que promovem a espiritualidade e a contemplação. Através do uso intencional de geometria, proporção, luz e materialidade, os arquitetos podem criar espaços que não apenas atendem às necessidades práticas dos seus ocupantes, como também evocam uma sensação de sacralidade e transcendência. Estes princípios, quando aplicados de forma sensível e informada, podem transformar a experiência dos fiéis e reforçar a função espiritual dos espaços sagrados.

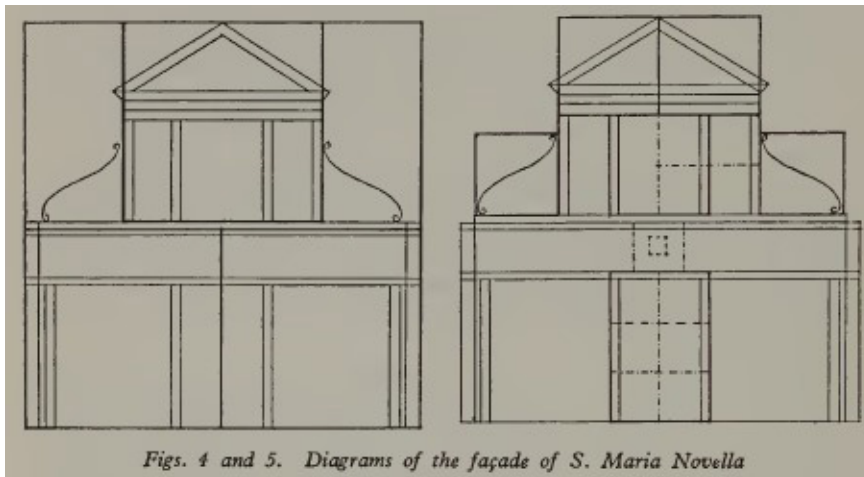


Figura 21 - Diagrama da Igreja Santa Maria Novella  
Figura 22 - Fotografia do Autor da Igreja Santa Maria Novella





# Bairro da Mouraria 03



## 3.1 | Mouraria: História e Forma Urbana

A história do Bairro da Mouraria serve como uma introdução deste projeto no sentido de entender este território tal qual ele se encontra atualmente e como compreender as suas características físicas e culturais.

Nesta abordagem pretende-se explorar a História e a Forma Urbanas e os diferentes conhecimentos históricos do Bairro da Mouraria com destaque para as transformações urbanas que sofreu até à atualidade.

A Mouraria - que agora é o “lugar” do emigrante, o sítio da tolerância e da aceitação da multiculturalidade - tem vindo a ganhar cada vez mais importância no contexto da cidade de Lisboa. Para nela se poder intervir, é necessário compreender a sua génese, assim como as suas transformações ao longo do tempo.

Dos romanos à atualidade, acontecimentos como a herança árabe, a vida comunitária muçulmana, as reformas manuelinas, o fado como cultura de um povo, a destruição e a reedificação dos edifícios moldaram o bairro da Mouraria até à atualidade. O estudo histórico de um local é um ponto de partida para a formação de uma perceção mais abrangente da história desse mesmo local.

A entrada do bairro da Mouraria - na cidade de Lisboa - ocorre imediatamente após a conquista cristã em 1147, quando a comunidade moura foi confinada a essa área. Surgiram então edifícios e elementos arquitetónicos influenciados pela herança árabe, que deixaram uma marca duradoura na cidade. A desocupação do local pelos mouros no século XV marcou o fim de um período na história da cidade mas deixou para trás uma linguagem arquitetónica que está diluída nas ruas medievais, pombalinas, modernas e contemporâneas da cidade.

Os Mouros deixam à cidade de Lisboa um património linguístico riquíssimo, mas, acima de tudo inculcaram na população portuguesa uma outra cultura, a qual nos distingue, desde a arquitetura, ao vestuário, à música e, como em muitos outros aspetos, é possível ver a presença da cultura árabe nas diferentes tradições Portuguesas.

Apesar de ter sido afetada pelo terramoto de 1755, a Mouraria tem ainda alguns edifícios medievais, bem como vários manuelinos e pré-pombalinos. Com o aumento da migração pós-terramoto dirigida principalmente aos bairros populares da cidade, a Mouraria conseguiu expandir os seus limites, o que levou a um aumento do número de fogos e do número de residentes. Desta forma, a Mouraria, repleta de igrejas e pequenos locais de culto, muda lentamente de crença. A Mouraria deslocou-se de novo para fora, desta vez terminando na Baixa e expandindo-se para norte, com a Avenida dos Anjos, depois Avenida D. Amélia e, finalmente, Avenida Almirante Reis. Dentro da área, novas ruas foram rasgadas, trazendo as primeiras estruturas pombalinas, bem como vários edifícios, para oferecer alojamento a uma população cada vez mais numerosa.

As propostas iniciais de expansão da Avenida Almirante Reis para o centro da cidade ocorreram no século XX. No entanto, o desafio mais difícil foi o da Baixa Mouraria. Muitos conceitos foram criados ao longo do tempo, desde as soluções mais consensuais até às mais utópicas. Com o processo de expropriação em pleno andamento e sem projeto específico nas obras, a Câmara Municipal levou a cabo uma enorme quantidade de demolições na parte inferior do bairro, forçando os habitantes a abandonar os novos bairros periféricos e deixando um vazio antecipado. O plano de Faria da Costa, elaborado nos anos 40 e 50, apareceu já com as demolições em curso, mas a solução proposta era tão gigantesca que se previa ser irrealizável. Após quase cinquenta anos, a resposta apareceu sob a forma de dois centros comerciais, uma praça e a Avenida Almirante Reis a terminar onde sempre tem estado.

É possível, assim, compreender que a Mouraria teve um lento crescimento atravessando diferentes culturas, crenças e tradições. Na atualidade, a Mouraria continua com mais demolições à vista, e com uma vontade de poder renovar o bairro, mas não se pode deixar de ter em atenção que cada intervenção deve ter sempre presente o seu passado não pondo em causa a sua identidade de bairro multicultural no contexto da cidade de Lisboa.

O bairro da Mouraria, apesar de ter sido ocupado durante três séculos pelos Mouros não tem dessa ocupação muitos vestígios arquitetónicos. Porém, é sem dúvida o bairro mais multicultural de Lisboa coabitando nele mais de 50 nacionalidades com especial destaque para as de Moçambique, Paquistão, China, Índia e Bangladesh. Apesar de acolher pessoas necessariamente diferentes (do ponto de vista cultural, religioso, etc.) o bairro da Mouraria é, no entanto, um verdadeiro bairro “típico” lisboeta e isso não poderá ser esquecido por quem queira aí projetar e construir.

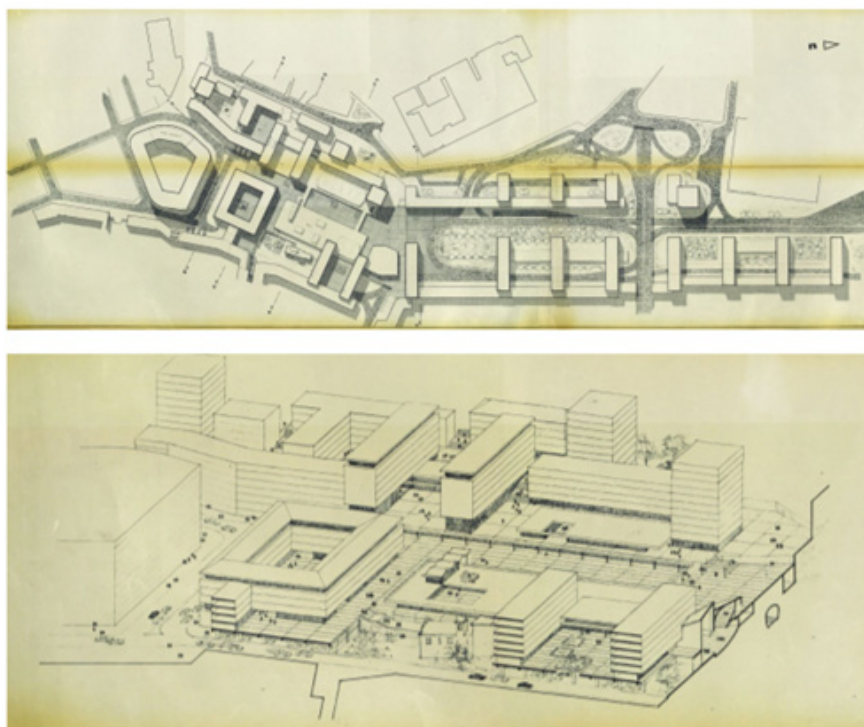


Figura 23 - Planta e Perpetiva do plano Faria da Costa

## 3.2 | Mouraria, o Local

Na década de 50 do séc. XX, o plano de demolição da Praça Martim Moniz previa também a remoção de uma série de edifícios no local exato onde ora se propõe a construção do complexo ecuménico, que visa responder não só a uma nova ligação entre os dois eixos urbanos, como também tem o objetivo de se tornar num polo agregador sociológico e espiritual.

A expansão da Avenida Almirante Reis, que já existia como uma das principais avenidas de Lisboa, ajuda o acesso à cidade em desenvolvimento mas também estabelece uma fronteira, separando a Mouraria da cidade para oeste. Ao ligar a rua do Benfornoso com a rua da Palma, será possível resolver um problema de ação urbanística local, ao mesmo tempo que abordamos uma questão séria que envolve a coesão social num ambiente multicultural.

Tendo em conta a dimensão da comunidade multicultural e a heterogeneidade da população, a decisão de escolher este local para a construção do complexo parece ser adequada. O programa que se pretende propor reflete as condições urbanas e sociais do local, pela sua natureza composta.

O programa para o complexo ecuménico vai procurar encontrar as linhas características do local, tendo em conta o seu passado e o limite entre duas realidades urbanas, para proporcionar a aproximação ou pôr em contacto estas duas realidades sociais e culturais.

Estes princípios de conceção flexível da utilização do edificado dão a possibilidade de que este possa servir uma multiplicidade de propósitos, no presente e no futuro. Com este programa pretende-se alcançar a integração social e dar visibilidade à multiculturalidade social através da partilha de um espaço comum que também será religioso.



Figura 24 - Mesquita Ilegal na Mouraria

Este projeto, para além de tentar promover a aproximação entre pessoas de tão diferentes origens e credos, pretende que essas mesmas pessoas convivam pacificamente e de uma forma permanente e duradoura. O facto de ter como edifício central um templo – também ele ecuménico – permite esbater a diversidade religiosa que é, tantas vezes, ela própria uma barreira à aproximação das pessoas. Porém, apesar dos esforços – como atrás foi referido – das diversas organizações que tentam mitigar as diferenças religiosas e até culturais, vivemos tempos de alguma intranquilidade na relação entre culturas e crenças religiosas. Isso deve-se sobretudo a uma abertura, que a Europa promoveu relativamente a uma imigração de cariz sobretudo económico.

Esse crescente aumento da entrada de pessoas com uma grande diversidade de culturas e crenças religiosas criou focos de tensão e, mesmo, clivagens entre os que recebem e os que são recebidos.

A má condição económica dos Estados que recebem estes cidadãos favorece uma grande desigualdade de condições e oportunidades entre as pessoas oriundas dos estados acolhedores e os cidadãos que vão chegando e os quais, de uma ou de outra forma, tentam integrar-se.

Surge então a ideia de promover e pacificar os cidadãos no encontro de culturas, necessariamente, muito diversas. Muitas são as formas, que aos poucos, promovem essa integração. Mas de que forma pode a arquitetura contribuir para esse desiderato da integração? Pode a criação e a construção de edifícios e espaços públicos ter um papel importante nesse domínio?

É nesse contexto e com esse intuito que surge este projeto.

Edifícios, jardins, espaços públicos por muito exíguos que sejam podem ter essa função? Conseguirá uma obra arquitetónica cumprir esse objetivo?

O presente projeto tem esta ambição mas para a sua prossecução importa conhecer os elementos obrigatórios ou essenciais que o mesmo deve conter. Foi necessário, desde logo, pesquisar junto das várias entidades religiosas sediadas em Lisboa e com alguma expressão populacional qual o seu entendimento sobre esta matéria.

O projeto esbarrou, contudo, na grande diversidade populacional que habita ou, simplesmente, frequenta o local. Desde cedo percebi que não seria possível – dada a área de implantação escolhida e a sua localização – criar um templo ou, apenas, um espaço de encontro e convivência para as várias confissões religiosas ou culturas ali existentes que agradasse na totalidade a todos os seus futuros frequentadores.

Por outro lado, criar e projetar num só espaço um edifício que satisfaça a totalidade das necessidades e critérios de cada cultura ou crença religiosa seria tarefa impossível de concretizar, desde logo, pela exiguidade do espaço e envolvente urbanística pré-existente. Por tal razão, o edifício, que hora se projeta, pretende conter aquilo que se considerou (ouvidas as várias entidades) como elementos essenciais de forma a satisfazer a coexistência de todos quantos querem viver e até criar laços de convivência social fundamentais para pacificar a sociedade.

É desta forma que se define o local de intervenção para esta proposta, respeitando a complexidade e diversidade cultural e social do espaço envolvente. Com a criação do complexo ecumênico e multifuncional, pretendo integrar o passado histórico com as necessidades urbanas atuais, proporcionando um espaço onde a diversidade cultural e religiosa possa ser vivida de forma equilibrada.



Figura 25 - Ortofotomapa do local de Implantação





# A Proposta de Projeto 04

Terra Habitada

## 4.1 | Proposta Urbana

A proposta para a criação de um Complexo Ecuménico no Bairro da Mouraria, em Lisboa, surge como uma resposta estratégica aos diferentes desafios desta área histórica. O bairro da Mouraria é conhecido pela sua alta densidade populacional, onde muitos habitantes convivem num ambiente urbano muito compacto. Esta densidade populacional apresenta desafios para qualquer nova intervenção arquitetónica, exigindo assim uma abordagem que minimize o impacto nas habitações e no comércio existente, mas que ao mesmo tempo, beneficie a comunidade.

A Mouraria destaca-se pela sua diversidade social, cultural e religiosa, acolhendo pessoas de diferentes origens, credos e culturas. Por um lado, esta diversidade enriquece a vida comunitária mas ao mesmo tempo obriga a um espaço que possa promover a interação harmoniosa e o respeito mútuo. A proposta do Complexo Ecuménico visa ser esse mesmo espaço, um ponto de encontro onde a diferença é celebrada e a convivência em comunidade é incentivada.

Um elemento central da proposta é a criação de um vazio urbano entre a Rua da Palma e a Rua do Benfornoso. Este espaço tem como principal objetivo restabelecer a ligação da Mouraria ao vale, que foi interrompida com a construção da Avenida Almirante Reis no início do século XX. A construção desta avenida acabou por fragmentar o tecido urbano e alterou a dinâmica do bairro, isolando a Mouraria do resto da cidade. Restaurar esta ligação é uma oportunidade de revitalizar e reconfigurar esta zona da cidade para assim melhor servir a população.

Neste espaço urbano, será então proposta a construção de um Complexo Ecumênico com uma praça central de ligação das duas cotas e, no seu centro, um templo ecumênico. A praça funcionará como um espaço público que conecta diferentes níveis, onde residentes e visitantes poderão reunir-se, socializar e participar em atividades comunitárias, com a criação de zonas verdes e zonas de estar abertas com o objetivo de promover a interação em comunidade, criando assim um ambiente acolhedor e inclusivo.

O templo ecumênico, situado no coração da praça, tem como principal propósito ser um símbolo de união e respeito pelas diversas crenças e práticas religiosas presentes na Mouraria. O templo não será apenas um local de culto, mas um espaço onde se poderá realizar cerimónias, eventos e diálogos inter-religiosos. Através da arquitetura do templo tenta-se refletir essa abertura, incorporando elementos de várias tradições religiosas e culturais, promovendo um sentido de pertença e acolhimento para todos.

Poder celebrar a diversidade social, cultural e religiosa através da criação deste Complexo Ecumênico é uma tentativa de promover o respeito pela pluralidade que qualifica a comunidade do Bairro da Mouraria. A proposta urbanística para a criação de um espaço urbano entre a Rua da Palma e a Rua do Benfornoso, recuperando a ligação ao vale perdida com a construção da Avenida Almirante Reis, visa a reconciliação com o passado e defende uma visão estratégica para o futuro. Este espaço público, tenta não só promover a interação e a convivência pacífica, mas tem como principal objetivo ser um espaço de união e inclusão.

## 4.2 | O Programa

Tendo o projeto como principal premissa criar um espaço de convivência pacífica e espiritual, promovendo a coesão social e a integração cultural no coração da Mouraria, o programa foi sendo definido através de entrevistas e conversas com membros das diferentes religiões, visitas a diferentes espaços de culto e análise de diferentes casos de estudo. O programa tem por base as características mais importantes de um templo ecumênico e de complexo paroquial ecumênico, tendo como foco principal, capturar a essência de um espaço de comunhão e reflexão.

Um ponto importante que foi sendo enfatizado pelas diferentes comunidades religiosas é a relação dos visitantes com o espaço sagrado, bem como a separação dos espaços comunitários dos locais de recolhimento espiritual. É essa divisão que traz a essência do complexo, a tranquilidade que se sente ao entrar num espaço de meditação e encontro.

Assim, a criação do programa divide-se entre o espaço urbano e o espaço espiritual. O desenho urbano é representado por um novo desenho de passeios e ligações verticais necessárias para a implantação do complexo, criando assim espaços com desenhos geométricos e simples que posteriormente se integram com o edifício. O complexo divide-se em três partes principais:

Praça Central: Inclui a praça que serve de ligação entre a Rua da Palma e a Rua do Benfornoso, com um templo ecumênico no centro. Este espaço permite uma interação dinâmica entre o templo e a comunidade, funcionando como um ponto de encontro e reflexão.

Espaço Público: Compreende as áreas de recepção, incluindo zonas comerciais, ateliers, áreas de restauração, biblioteca e espaços polivalentes ou expositivos, dedicados a eventos culturais e artísticos. Este espaço tem uma relação significativa com o público, proporcionando um ambiente recetivo e inclusivo para todos os visitantes.

Espaços Privados: Inclui espaços de recepção e secretaria, salas de reuniões, habitações para o clero e salas de estudo. Estes espaços são dedicados para o uso e atividades internas, permitindo um ambiente de trabalho e preparação para os membros clero e outros funcionários.

## 4.3 | Proposta Arquitetónica

O principal objetivo deste trabalho é uma proposta arquitetónica, que visa estabelecer uma ligação entre comunidades de diversas origens, credos e culturas. Foi muito relevante ao idealizar este projeto, aproveitar a ligação entre a rua da Palma e a rua do Benfornoso, transformando o edifício num ponto de encontro para estas diferentes comunidades.

Desta forma, uma das ideias centrais deste projeto é a criação, de uma praça no centro do edifício com espaços comerciais e equipamentos públicos, conseguindo com isto tornar a circulação e a permanência na praça mais apelativas para todos os visitantes. Adicionalmente, foram integrados espaços verdes e áreas de permanência para promover um ambiente inclusivo.

O complexo é concebido como um equipamento tanto público quanto privado. Por um lado, o piso térreo destina-se principalmente aos visitantes, com a criação de uma praça no centro do edifício, espaços comerciais e equipamentos públicos, tornando a circulação e a permanência na praça mais apelativas para todos. Adicionalmente, foram integrados espaços verdes e áreas de permanência para promover um ambiente inclusivo. Por outro lado, o primeiro piso possui espaços que serão utilizados exclusivamente por membros das diferentes religiões, residentes e funcionários. Desta forma, este complexo está preparado para responder a diferentes necessidades, facilitando a prática de qualquer religião e promovendo o encontro de diferentes culturas.

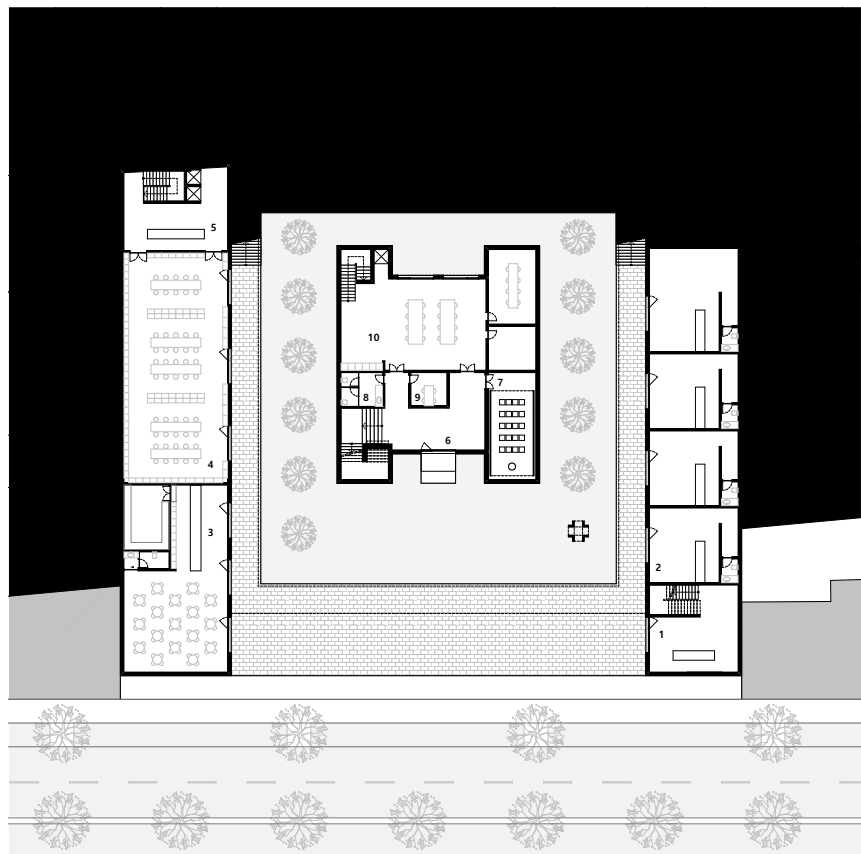


Figura 26 - Planta do Piso Térreo  
Sem Escala  
Elaborado pelo Autor

1. Recepção 2. Loja/atelier 3. Restaurante 4. Biblioteca 5. Recepção 6. Átrio de Entrada 7. Capela 8. Instalação Sanitária 9. Confessionário 10. Salas de Apoio e preparação de ritos.

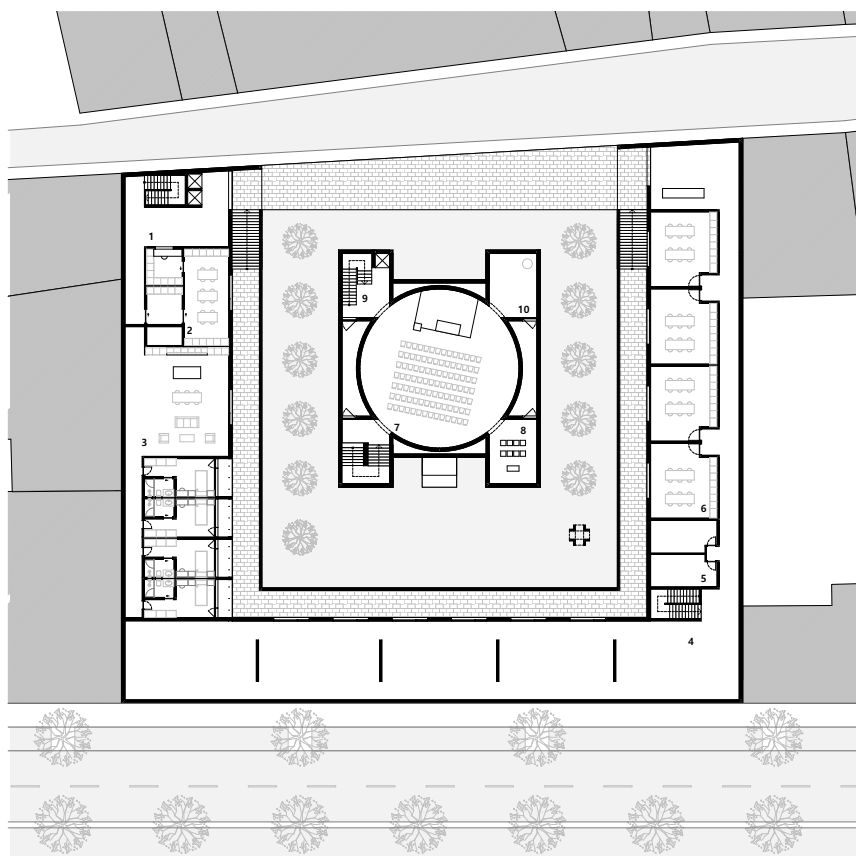


Figura 27 - Planta do Piso Térreo  
Sem Escala  
Elaborado pelo Autor

1. Recepção
2. Secretaria
3. Habitação para o Clero
4. Sala de Exposições
5. Instalação Sanitária
6. Sala de Estudo/Polivalentes
7. Sala de Oração
8. Capela
9. Circulação Vertical
10. Sala de apoio

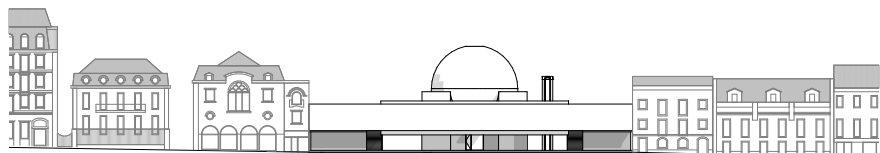
Para melhorar a acessibilidade e a fluidez de movimento dentro e fora do edifício, foram criados diferentes percursos pedonais, tanto exteriores como interiores, com diversos pontos de circulação vertical. Isso inclui percursos exteriores cobertos que ligam as duas ruas, criando espaços de convivência para os visitantes e permitindo que possam atravessar ou permanecer no edifício de forma abrigada.

Decidiu-se compor um conjunto arquitetónico a partir de formas puras e retilíneas, para se poder, através da extrema simplicidade do espaço, da linguagem arquitetónica e do desenho dos objetos criar um espaço de liberdade em que os protagonistas são as pessoas e os acontecimentos. A premissa mais usada na conceção dos edifícios é a subtração. Esta está presente através da criação da praça principal, pátios, terraços, varandas e do templo que se encontra no centro da proposta dando a possibilidade ao projeto de ter uma maior entrada e aproveitamento de luz natural, ventilação e espaços de abrigo e socialização.

No piso térreo, a entrada é feita pela Rua da Palma, seguida da praça principal onde se encontra o templo. No lado norte da praça, encontra-se o restaurante/cafetaria, que tem a possibilidade de se estender como esplanada para o interior da praça, e também uma biblioteca com zonas de estudo. Já no lado sul, temos uma zona de receção e vários espaços que podem ser utilizados tanto para o comércio quanto para ateliers.

O piso 1 desenvolve-se na cobertura, sendo que a entrada pode ser feita pela Rua do Benfornoso ou por um dos vários acessos verticais da praça central. Neste piso, estão localizados uma receção com espaço de secretaria e habitação para o clero no lado direito, e no lado esquerdo, temos salas de estudo e uma zona de exposição.

Figura 28 - Alçado de Rua  
Sem Escala  
Elaborado pelo Autor







# Conclusão

As conclusões finais deste projeto remetem-nos aos objetivos inicialmente estabelecidos. O objetivo principal foi explorar e aprofundar o conceito de ecumenismo e o seu impacto na arquitetura de espaços sagrados. A pesquisa abordou a evolução histórica do ecumenismo, destacando o seu desenvolvimento e influência na arquitetura de espaços sagrados, evidenciando como este promove a convivência intercultural e espiritual, sendo este um conceito central no projeto proposto.

Depois do estudo do bairro da Mouraria concluí que se trata de uma zona de Lisboa com grande riqueza cultural, religiosa e arquitetónica fruto da sua história secular e da população que ali viveu e vive ao longo da história.

Para a criação de um espaço ecumênico que respondesse aos objetivos deste projeto foi necessário estudar o ecumenismo como fenómeno Português e, em particular, de Lisboa e a conclusão foi a de que – fruto da história de séculos – se trata de um ecumenismo muito específico e até, de alguma forma, diferente do existente noutros locais.

A luz foi analisada como um elemento essencial na criação de espaços espirituais e na formação de identidades. A investigação demonstrou que a luz pode guiar experiências espirituais, melhorar a qualidade dos espaços sagrados e proporcionar uma conexão entre as pessoas e o divino. A importância da relação entre luz e espaço foi identificada como um critério fundamental para a criação de ambientes que promovam a espiritualidade.

A forma e a composição na arquitetura de espaços sagrados foram estudadas, enfatizando a criação de ambientes que promovam a espiritualidade. Foi possível concluir que a forma e a composição dos espaços devem ser projetadas de forma a fomentar uma experiência espiritual enriquecedora.

A análise da história e da forma urbana da Mouraria mostrou como o novo complexo ecumênico pode integrar-se nesse contexto, respeitando as características históricas e culturais da área. A integração da proposta no tecido urbano existente, entendendo as suas necessidades é essencial para o sucesso deste projeto.

Este projeto não só valoriza a história e o património do bairro, mas também oferece uma visão futura onde a arquitetura desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e cultural. A abordagem antropocêntrica e humanista adotada assegura que o Complexo Ecumênico será um espaço acolhedor para todos, refletindo a rica cultura da Mouraria e promovendo a integração e o respeito mútuo entre todos os seus habitantes.

Foi também importante realizar entrevistas a membros das diferentes religiões para definir o conteúdo programático do complexo ecumênico. Essas entrevistas permitiram compreender as necessidades e expectativas das diversas comunidades, garantindo que o espaço proposto respeitasse e acolhesse as diferentes crenças e práticas religiosas.

Por fim, o complexo ecumênico proposto visa ser esse mesmo espaço que promove a convivência intercultural e a espiritualidade, servindo como um centro comunitário e espiritual para a população da Mouraria. Podemos concluir com este projeto a importância de considerar os critérios de coesão social e respeito pela diversidade para garantir o sucesso das intervenções arquitetónicas em contextos históricos e culturais ricos, como o da Mouraria. Isso demonstra como a arquitetura pode ser uma ferramenta importante para a transformação social, proporcionando espaços que não apenas atendem às necessidades funcionais, mas também inspiram e elevam a experiência espiritual humana. O Complexo Ecumênico na Mouraria tem o potencial de se tornar um modelo de convivência intercultural e espiritual, contribuindo para uma sociedade mais coesa.



# Bibliografia

Alves Da Cunha, J. (2015). MRAR – Movimento de Renovação de Arte Religiosa: os anos de ouro da arquitetura religiosa em Portugal do séc. XX. Lisboa: Universidade Católica Editora

Baker, Geoffrey H. (1986). Le Corbusier – Análisis de la Forma. Barcelona: Editorial Gustavo Gili

Cornoldi A. (1995). L'architettura dell'edificio sacro. Roma: Officina Edizione

Hillier B. e Hanson J. (1984). The Social Logic of Space. London: Cambridge University Press

Hillier, B. (2007). Space is the Machine – A Configured Theory of Architecture, Space Syntax. Londres: Press Syndicate of the University of Cambridge

Lynch, K. (1960). The image of the city. 11, 194.

Pallasma, J. (1984). The eyes of the skin.

Plazaola, J. (2001). Arte y Iglesia – Veinte Siglos de Arquitectura y Pintura Cristiana. Madrid: Editorial Nerea

Proctor, R. (2014). Building the Modern Church: Roman Catholic Church Architecture in Britain, 1955 to 1975. Surrey: Asghate Publisher

Psarra, S. (2009). Architecture and Narrative – The Formation of Space and Cultural Meaning. Nova Iorque: Routledge

Rossi, A. (1977). A Arquitetura da Cidade. Lisboa: Cosmos

Sayed, K., Turner, A., Hillier, B., Iida, S. (2014). Space Syntax Methodology. Londres: Bartlett School of Graduate Studies - UCL

Siza, A. (2012). Imaginar a Evidência. Lisboa: Edições 70

Stock, J. (2002). *Europaischer Kirchenbau 1950-2000*. Munique: Prestel

Távora, F. (1996). *Da organização do espaço*. Porto: FAUP publicações

Zevi, B. (1995). *Saber Ver a Arquitectura*. São Paulo: Martins Fontes Editora

Zumthor, P. (1998). *Thinking architecture*.

Zumthor, P. (2006). *Atmospheres: Architectural Environments - Surrounding Objects*. Birkhäuser.

Bachelard, G. (1994). *The Poetics of Space*. Beacon Press.

Ando, T. (1996). *Tadao Ando: Church on the Water, Church of the Light*. Academy Editions

Le Corbusier. (1923). *Towards an Architecture*. Editions Crès.

Benevolo, L. (1980). *History of Modern Architecture*. Perspectiva.

Palladio, A. (1570). *The Four Books of Architecture*. Domenico de' Franceschi.

Kahn, L. I. (1961). *Between Silence and Light*. Shambhala Publications.

Wittkower, R. (1949). *Architectural Principles in the Age of Humanism*. Academy Editions.



# Anexos

## I - Entrevistas

### Entrevista ao Vice-Presidente da Comunidade Hindu de Portugal

1. Conhecidos os objetivos gerais deste projeto, gostaria que me desse a sua opinião, enquanto membro da religião Hindu e enquanto cidadão sobre este mesmo projeto?

Como membro da religião Hindu e como cidadão, tenho algumas reservas em relação a este projeto. Embora reconheça os esforços para promover a tolerância e o respeito pela diversidade, tenho preocupações sobre como um templo ecumênico pode preservar as tradições e crenças específicas de cada religião.

2. Sabendo que no centro do projeto será edificado um templo que servirá várias confissões religiosas, qual a sua opinião sobre a existência e relevância desse mesmo templo ecumênico?

A existência de um templo ecumênico pode ser vista como um gesto de inclusão e abertura para diferentes religiões. No entanto, é importante garantir que as práticas e tradições de cada religião sejam respeitadas e preservadas dentro do templo.

3. No seu entendimento que características são essenciais num templo para a sua religião?

Para a religião Hindu, características essenciais num templo incluem a presença de estátuas dos deuses venerados, espaços para rituais e cerimônias, e áreas para meditação e contemplação. Preservar estas características é fundamental para manter a autenticidade e a espiritualidade do templo.

4. Acha viável a existência de um espaço ecumênico em Lisboa e na zona da Mouraria, sabendo da diversidade cultural, social e religiosa dos seus habitantes?

Embora reconheça a diversidade cultural, social e religiosa da zona da Mouraria, tenho dúvidas sobre a viabilidade de um espaço ecumênico neste local. Para a construção de um espaço ecumênico é fundamental que o próprio local seja neutro e não exista uma concentração maioritária de nenhuma comunidade específica.

5. O projeto privilegia a Luz no templo. Que papel desempenha essa mesma Luz num templo da sua religião?

Na religião Hindu, a Luz desempenha um papel simbólico importante, representando a presença divina e a iluminação espiritual. No entanto, é necessário garantir que o simbolismo da Luz seja compreendido e respeitado dentro do contexto das diferentes tradições religiosas presentes no templo ecumênico.

6. Que tipo de mobiliário e qual a sua disposição reputa essenciais a um templo da sua religião?

Quanto ao mobiliário e disposição num templo Hindu, é essencial ter áreas para adoração, altares para os deuses, e espaços para os fiéis participarem em cerimónias e práticas religiosas. A disposição do mobiliário deve favorecer um ambiente de tranquilidade e devoção.

## Entrevista ao Padre Ricardo Figueiredo no Patriarcado de Lisboa

1. Conhecidos os objetivos gerais deste projeto, gostaria que me desse a sua opinião, enquanto membro da religião Católica e enquanto cidadão sobre este mesmo projeto?

2. Sabendo que no centro do projeto será edificado um templo que servirá várias confissões religiosas, qual a sua opinião sobre as existência e relevância desse mesmo templo ecumênico?

Quando falamos de ecumenismo, para nós católicos, isso se refere sempre à unidade entre cristãos. Entendo que, no contexto atual, o termo “ecumênico” tem um significado mais amplo culturalmente, mas teologicamente, para nós católicos, é algo específico. Compreendo o termo e o que está em causa aqui, mas é importante notar que estamos falando de unir realidades religiosas diferentes.

Na minha opinião, o diálogo entre religiões é muito difícil devido às diferentes revelações divinas de cada uma. Acredito que a base para qualquer diálogo entre religiões deve ser cultural e não religiosa. Isso significa que devemos focar no multiculturalismo como a base para o diálogo, em vez de um enfoque inter-religioso.

Um exemplo que ilustra isso é o trabalho de Madre Teresa de Calcutá, que conseguiu trabalhar na Índia, em meio a hindus, mantendo sua fé católica intacta porque a base de seu trabalho era o amor. Quando há amor, não há inferno. Portanto, é fundamental criar bases culturais para que as religiões possam dialogar e coexistir de forma harmoniosa.

Além disso, o projeto de colocar várias religiões lado a lado no mesmo edifício levanta questões sobre a legitimidade e a verdade de cada uma. Embora o projeto possa ser interessante do ponto de vista arquitetônico, vejo muitos desafios na sua implementação. Tenho receio de que, ao juntar várias religiões no mesmo espaço, acabemos criando um “supermercado religioso”, onde as religiões são apresentadas como meras opções de escolha, o que não é aceitável para muitas delas.

Acredito que a religião tem um papel fundamental na construção da sociedade. Critico a abordagem laica que relega a religião ao foro íntimo, pois acredito que a religião deve ter um papel na esfera pública e na arquitetura da cidade. Para nós cristãos, a dimensão comunitária é essencial, e igualar todas as religiões no mesmo nível pode diluir essa essência, comprometendo a eficácia do projeto.

Portanto, acho que para este Templo servir todas as religiões, teria de funcionar em diferentes intervalos de tempo para respeitar cada fé. Colocar todas as religiões no mesmo espaço ao mesmo tempo simplesmente não funcionaria.

3. No seu entendimento que características são essenciais num templo para a sua religião?

4. Acha viável a existência de um espaço ecuménico em Lisboa e na zona da Mouraria, sabendo da diversidade cultural, social e religiosa dos seus habitantes?

Para nós, católicos, a consagração do espaço é essencial. Isso envolve as unções do altar e das paredes, pois a palavra “Christos” em grego significa “ungido”. A igreja é, portanto, um espaço ungido, um sinal de Cristo. Este espaço é dedicado ao encontro com Deus, que adoramos em espírito e verdade. Vivemos sempre a tensão entre o “já” e o “ainda não”, isto é, adoramos a Deus aqui, mas a realização plena do nosso encontro com Ele se dá no céu.

A consagração do espaço tem várias dimensões. Por exemplo, o uso do incenso durante as cerimônias é muito significativo. O fumo do incenso que sobe do altar simboliza nossas orações subindo para o céu. Este ato nos lembra que o lugar é sagrado não por nossa força, mas porque Deus, o Emmanuel, está presente entre nós. Cristo é o Emmanuel, Deus conosco.

Outra característica essencial é a celebração da Vigília Pascal, que marca a Ressurreição de Cristo, o fundamento da nossa fé. Se Cristo não tivesse ressuscitado, nossa fé seria vã, como disse São Paulo. A Vigília Pascal incorpora elementos poderosos como o fogo e a luz, representando a nova luz da fé, e a água do batismo. Estes símbolos são cruciais para a expressão da nossa fé.

A estrutura de qualquer igreja cristã deve refletir a presença de Cristo na liturgia, especialmente através dos sacramentos. O sacerdote representa a presença de Cristo como pastor. O altar é onde se celebra a Eucaristia, o sacramento mais importante para nós, onde o pão e o vinho se tornam o corpo e o sangue de Cristo. Além disso, a palavra de Deus e o batismo são centrais. A presença do povo reunido também é fundamental, pois é na comunidade que Cristo se torna presente.

A acessibilidade é uma característica vital. As igrejas são concebidas como domus, ou casas. Não são apenas edifícios; são locais onde a comunidade se reúne como uma família de fé. A iconografia e a estrutura das igrejas, desde as primeiras basílicas romanas, sempre apontam para o céu, refletindo nossa esperança e destino final. As igrejas têm um eixo que não se orienta para a terra, mas para o céu, lembrando-nos de nossa vida após a morte.

A luz também desempenha um papel crucial na arquitetura das igrejas, ajudando-nos a alcançar a espiritualidade. Por exemplo, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus utiliza a luz de forma significativa sobre o altar, criando um ambiente que eleva o espírito e facilita o encontro com o divino.

5. O projeto privilegia a Luz no templo. Que papel desempenha essa mesma Luz num templo da sua religião?

A luz desempenha um papel fundamental na nossa religião. Ela é um dos elementos comuns a várias experiências religiosas, simbolizando a dissipação das trevas da morte e de tudo o que nos afasta de Deus. Para nós, cristãos católicos, Deus é luz, trazendo uma nova realidade e visibilidade à nossa vida que só pode ocorrer com a presença divina.

Por exemplo, a data da Páscoa é calculada com base nos ciclos naturais: o domingo após o primeiro equinócio da primavera e a primeira lua cheia. Isso mostra a profunda conexão entre a liturgia e os ritmos do mundo natural. O padre Pierre Teilhard de Chardin, apesar de algumas de suas ideias menos ortodoxas, destacou essa consagração da matéria – o pão e o vinho vêm do trigo e das uvas, elementos do ciclo natural que são santificados na missa.

Portanto, a luz no templo deve refletir essa comunhão com o divino e com o transcendente, aproveitando a arquitetura para criar essa atmosfera espiritual. No entanto, é crucial lembrar que a igreja também é uma casa. Portanto, o uso da luz deve ser cuidadoso. Um grande vidro que permita a entrada de luz intensa pode ser desconfortável para os fiéis durante a celebração. Assim, a arte do arquiteto é aproveitar a luz de forma indireta, criando um ambiente que eleve o espírito sem causar desconforto.

Sim, a luz indireta é especialmente importante. Ela pode criar um ambiente sereno e contemplativo, essencial para o espaço de adoração. Esta abordagem respeita a funcionalidade do espaço e a experiência espiritual dos fiéis, equilibrando a necessidade de iluminação com o conforto e a sacralidade do ambiente.

## Entrevista a um membro da Comunidade Israelita de Lisboa

1. Conhecidos os objetivos gerais deste projeto, gostaria que me desse a sua opinião, enquanto membro da religião Judaica e enquanto cidadão sobre este mesmo projeto?

Como membro da religião judaica, o projeto parece promover a convivência pacífica e o respeito mútuo entre diferentes culturas e religiões, algo que considero essencial numa sociedade pluralista como a nossa. Além disso, como cidadão, aprecio a intenção de revitalizar um bairro histórico, respeitando seu patrimônio e oferecendo espaços de qualidade que atendam às necessidades da população local.

2. Sabendo que no centro do projeto será edificado um templo que servirá várias confissões religiosas, qual a sua opinião sobre as existência e relevância desse mesmo templo ecumênico?

Este tipo de espaço pode servir como um símbolo poderoso de unidade e tolerância, incentivando o diálogo inter-religioso e a cooperação entre as diferentes comunidades de fé. A relevância de tal templo reside na sua capacidade de fomentar um ambiente de respeito mútuo e compreensão, algo fundamental para a ligação social.

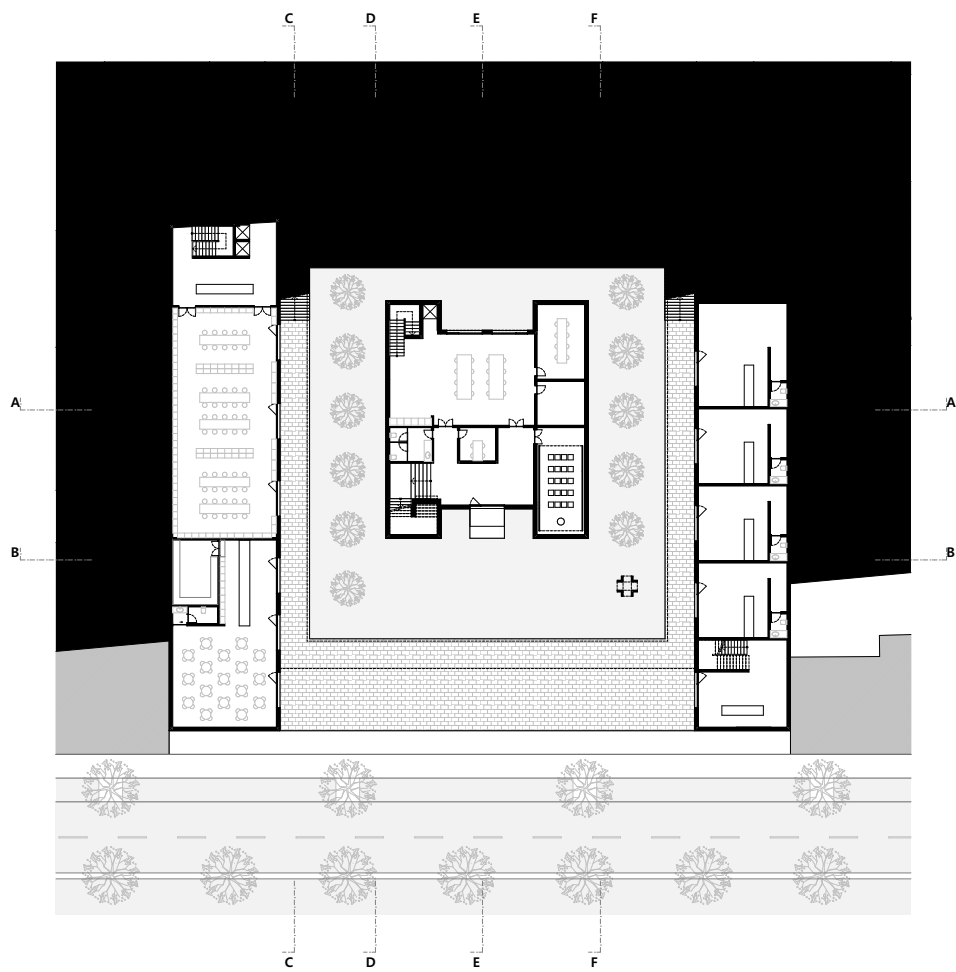
3. Acha viável a existência de um espaço ecumênico em Lisboa e na zona da Mouraria, sabendo da diversidade cultural, social e religiosa dos seus habitantes?

Embora reconheça a diversidade cultural, social e religiosa da zona da Mouraria, tenho dúvidas sobre a viabilidade de um espaço ecumênico neste local. Para a construção de um espaço ecumênico é fundamental que o próprio local seja neutro e não exista uma concentração maioritária de nenhuma comunidade específica.

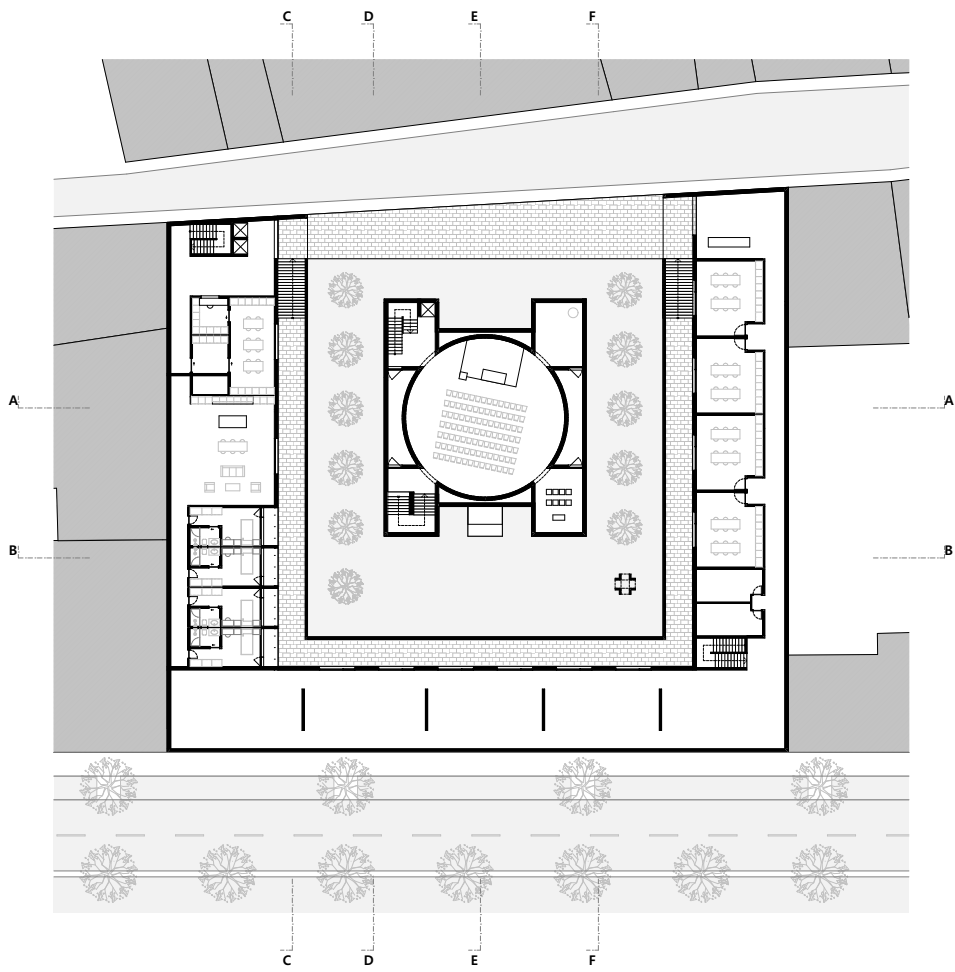
4. O projeto privilegia a Luz no templo. Que papel desempenha essa mesma Luz num templo da sua religião?

A luz tem um significado profundo no judaísmo, simbolizando a presença divina, a sabedoria e a vida. Na sinagoga, a luz do Ner Tamid (a chama eterna) é uma presença constante, simbolizando a presença contínua de Deus. Portanto, um templo que privilegia a luz pode criar um ambiente de paz e santidade, alinhando-se com a importância simbólica da luz na nossa fé.

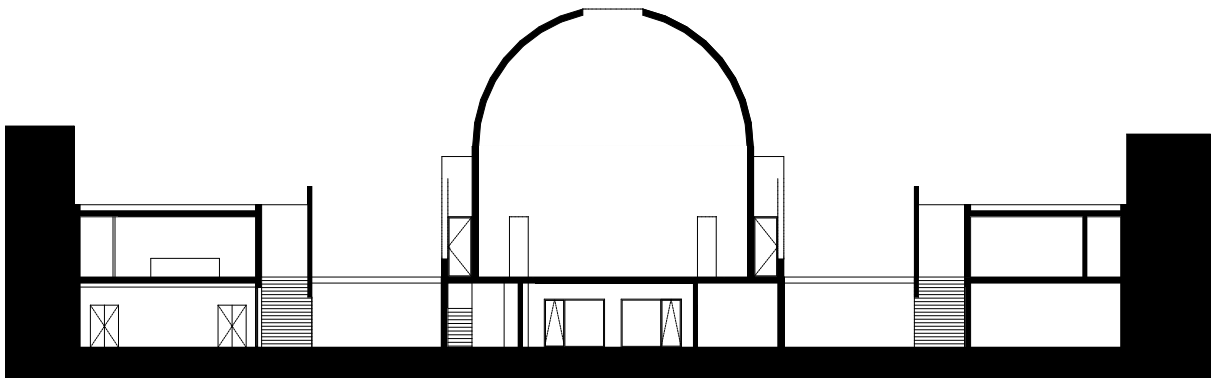
## II - Peças Desenhadas do Projeto



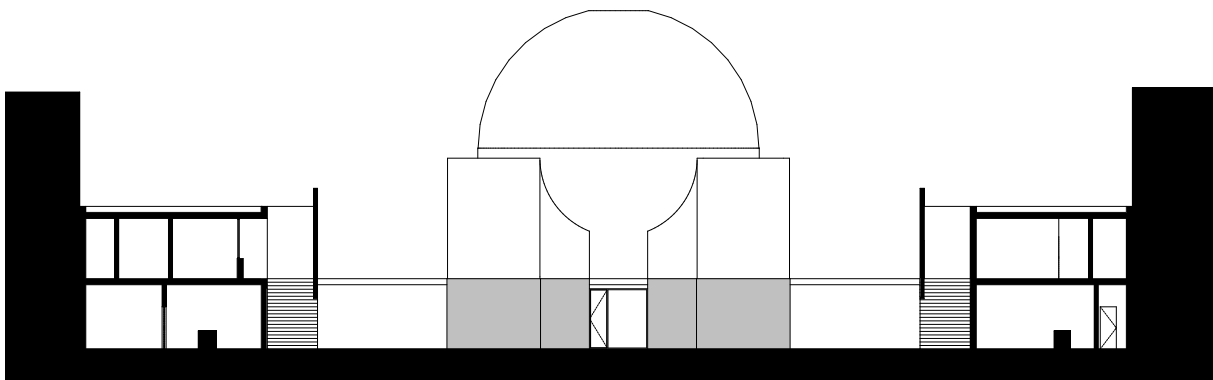
Planta do Piso Térreo



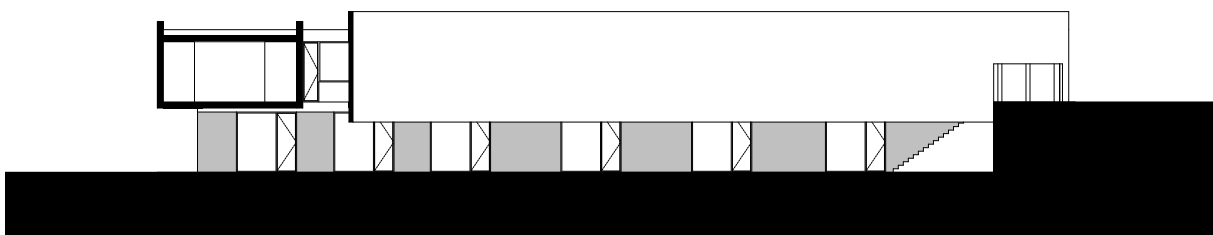
Planta do Piso 1



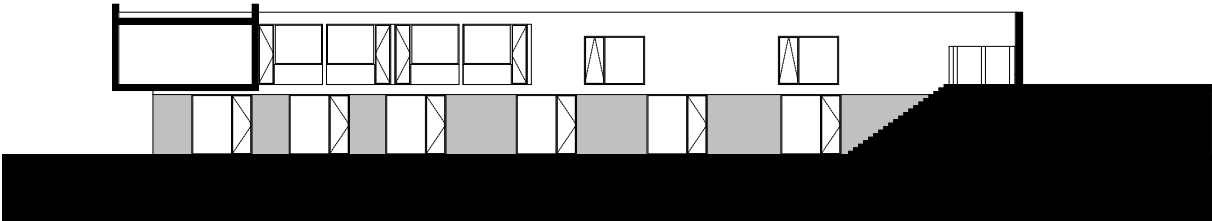
Corte AA



Corte BB



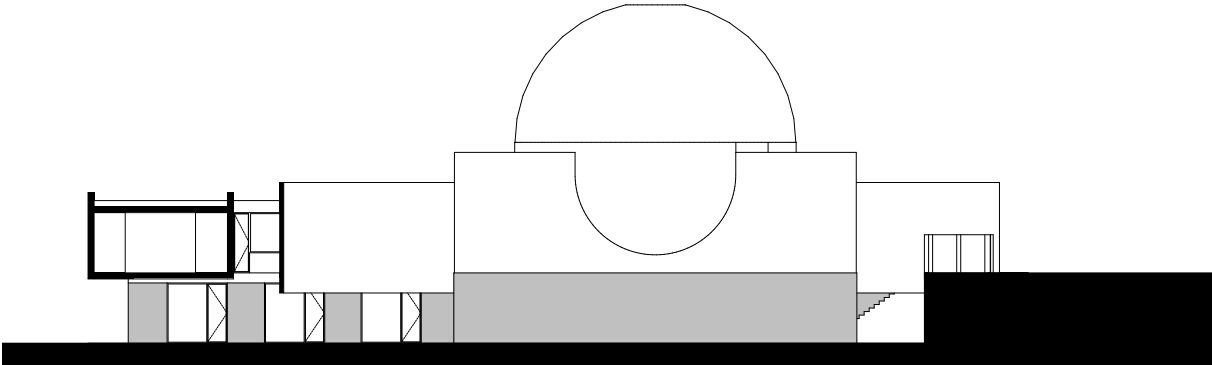
Corte CC



Corte DD

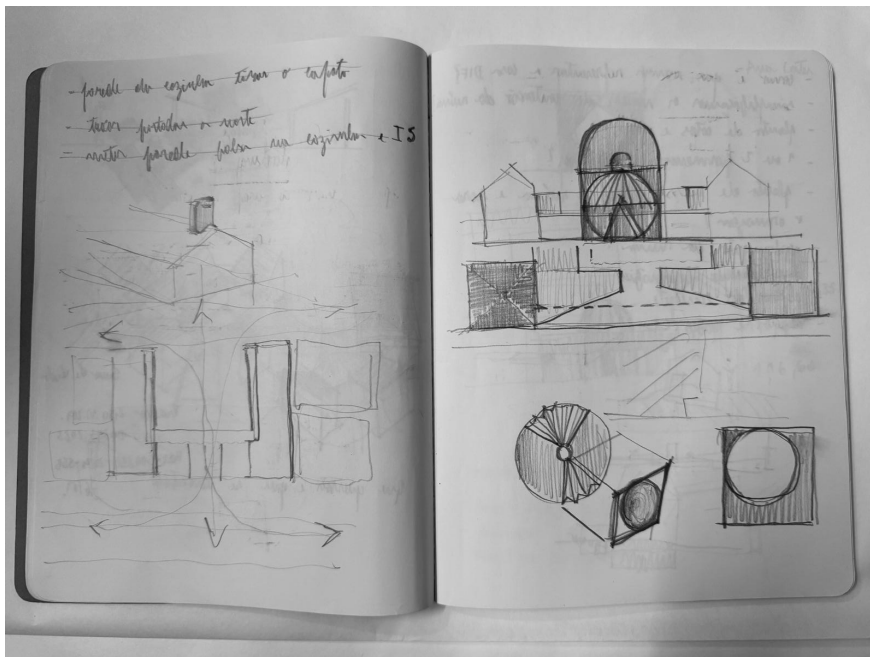
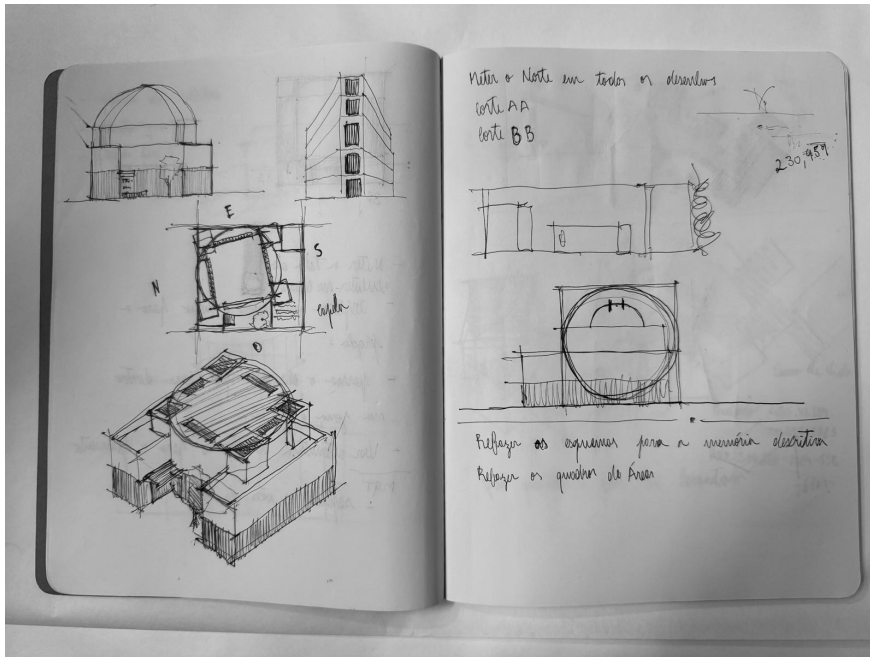


Corte EE

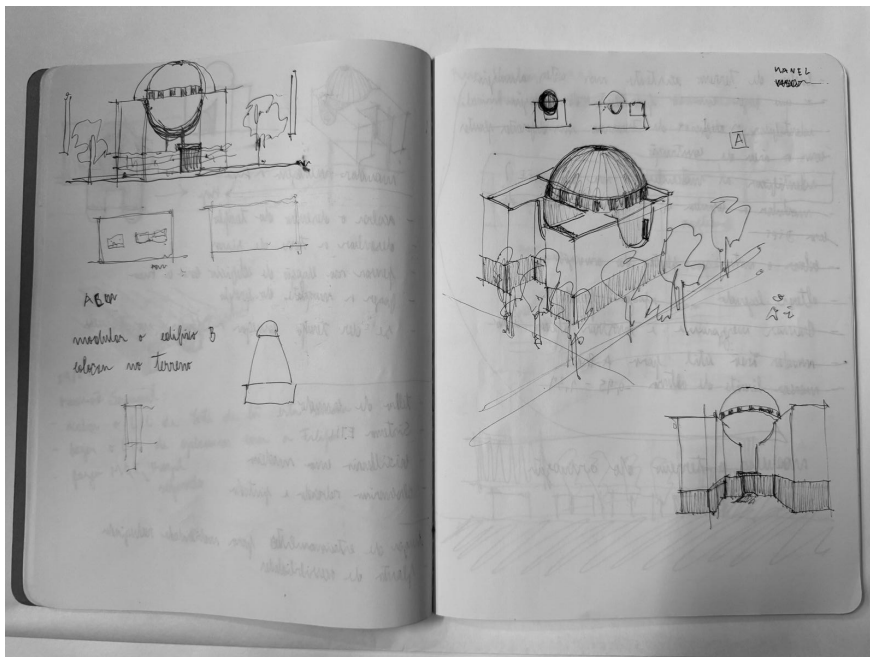
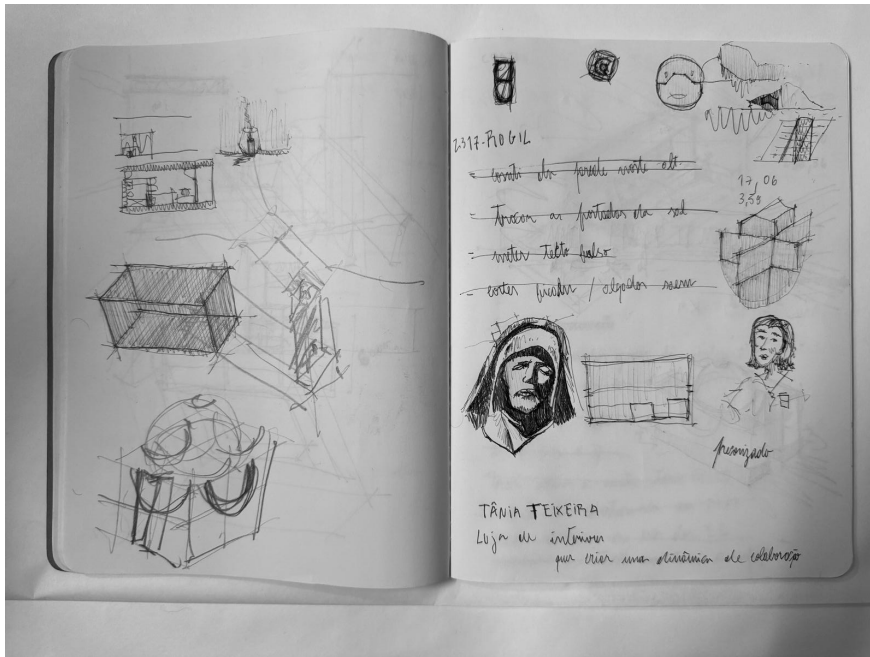


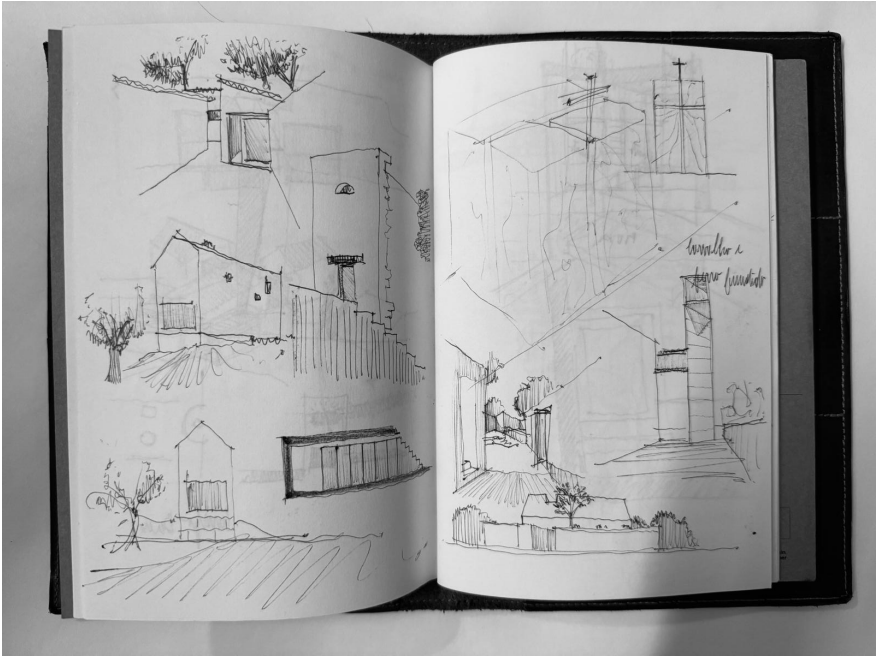
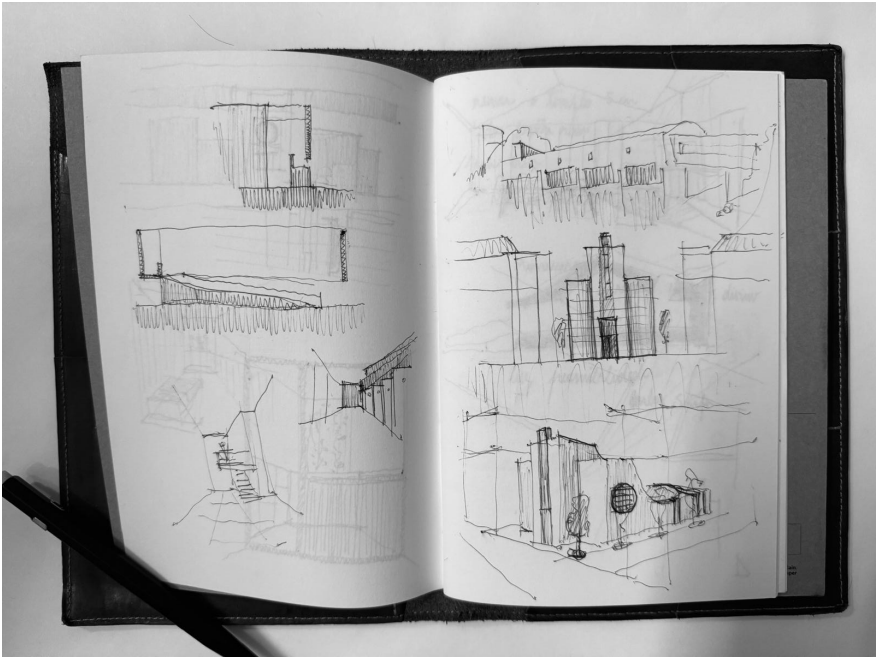
Corte FF

### III - Portfólio e Maquetes de Estudo

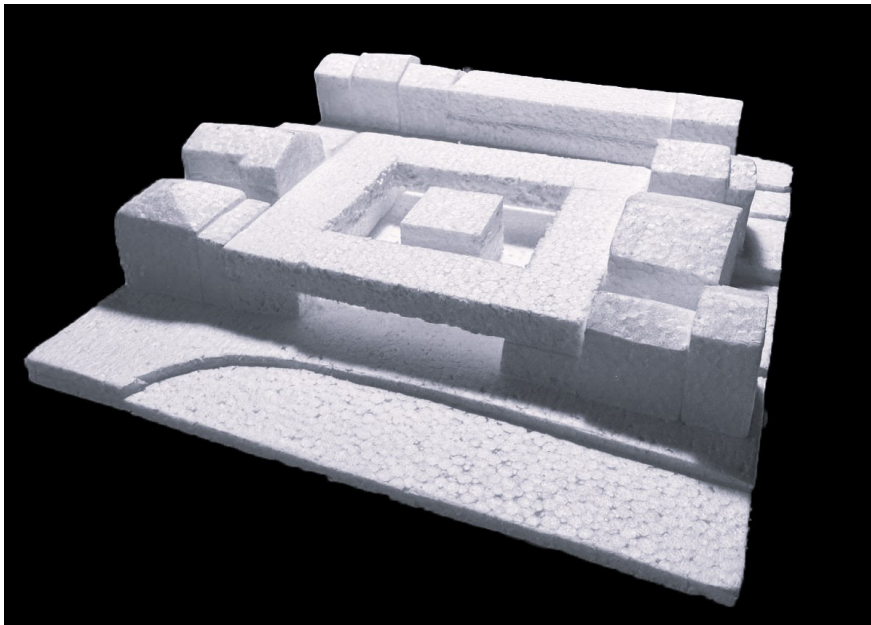
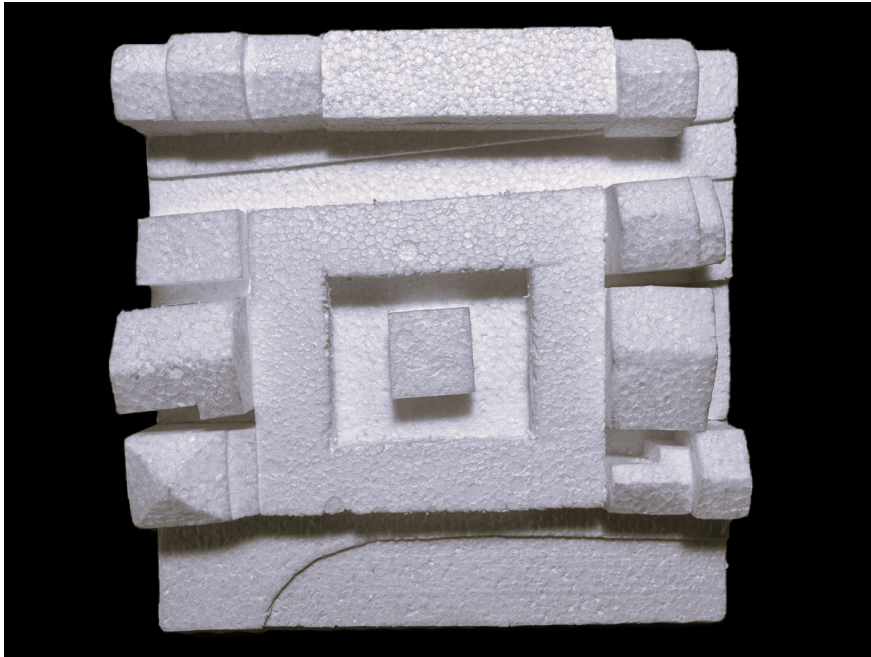












## TERRA HABITADA

### COMPLEXO ECUMÉNICO NA MOURÁRIA

**Problemáticas**

A Mouraria que agora é o lugar do emigrante, o sítio da tolerância e do aceitar da multiculturalidade tem vindo a ganhar cada vez mais importância no contexto da cidade de Lisboa.

Sendo a Mouraria o bairro mais multicultural da cidade de Lisboa a necessidade de espaços multiculturais não só comunitários mas também com funções espirituais são cada vez mais uma necessidade.

**Objectivos**

Promover e construir a ligação dos dois principais eixos urbanos mantendo o respetando pela área envolvente.

Contribuir para uma união social e cultural dos cidadãos (residentes ou não) através da criação de espaços comunitários e de espaços com funções espirituais como sejam, um pavilhão multidisciplinar (onde possam ser realizados eventos desportivos, mas também culturais), uma biblioteca, zonas comerciais e de lazer e, ainda, um tempo ecuménico (onde no qual se realizem cerimónias e eventos próprios de diferentes religiões e credos).

Valorizar a união e tornar agradável a vivência de uma população diversa a partir de uma construção com funções espirituais como polo agregador dessa mesma população fomentando o respeito pelo próximo e pela diferença.

**Estudo da História e Forma Urbana**  
 Vestígios Arquitectónicos de diferentes Culturas  
 Largura das ruas nos períodos Muçulmanos e Romanos

**Estudo da História e Forma Urbana**

- Transformações Urbanas
- Plano Faria Da Costa
- Expansão da Avenida Almirante Reis
- Novas vias Principais e Secundárias
- Expansão da Rua da Palma

**1** FACULDADE DE ARQUITETURA - UNIVERSIDADE DE LISBOA | SEMINÁRIOS DE APOIO AO PROJETO FINAL DE MESTRADO  
 ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA: PROFESSOR DOUTOR MIGUEL BATISTA-BASTOS | PROFESSOR DOUTOR JORGE NUNES  
 MANUEL MARIA DOMÍNGOS | 20171183 | MIAHQ\_5 E

# TERRA HABITADA

## COMPLEXO ECUMÉNICO NA MOURARIA

### Motivações

#### Pessoais

Estudar a relação de culturas necessariamente diferentes, para que interagem e convivam nesse local, favorecendo a tolerância e o respeito pela diferença do próximo

Abordar o tema com diversos pontos de vista distintos de forma transversal a todas as culturas

Estudar as diversas culturas e a atitude que cada uma tem perante o tema

#### Académicas

Pensar e abordar conceitos relacionados com a memória, espiritualidade, monumentalidade e identidade

Representar um Espaço Sagrado e Poético dirigido para a multiculturalidade

Refletir na união social e cultural dos cidadãos (residentes ou não) através da criação de espaços comunitários e de espaços com funções espirituais

#### O Mundo Habitado

O ecumenismo, é hoje, um tema premente entre os grandes líderes políticos e religiosos. Importa, porém, esclarecer que ecumenismo nasceu no seio da Igreja cristã sobretudo após o Concílio Vaticano II para colmatar a divisão/fratura da igreja cristã. Atualmente, porém, tem um significado mais abrangente porquanto compreende todas as religiões mesmo as não cristãs.

E porquê um complexo ecuménico? Terra habitada será o significado mais puro de ecumenismo, ou seja, uma terra habitada de forma harmoniosa por toda a gente. A terra como uma casa de todos, que sirva para todos e onde todos sejam bem recebidos.

Perante este cenário com a minha proposta pretendo dar uma nova vida a este lugar, criando um novo espaço comunitário sociocultural com funções espirituais e como polo agregador da população restituindo as suas ligações com a história.

#### Casos de Estudo



#### Referências Bibliográficas



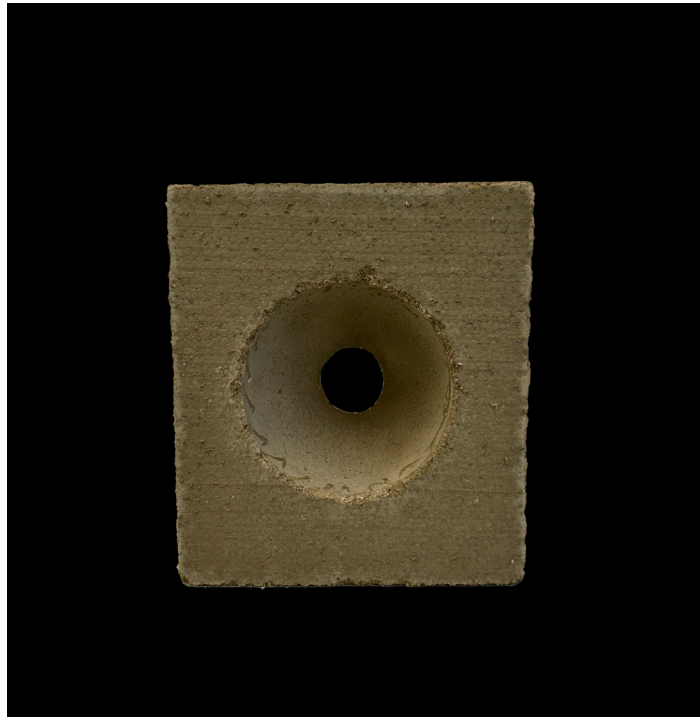
"Architecture is exposed to life. If its body is sensitive enough, it can assume a quality that bears witness to past life." (Peter Zumthor)

"the desire to be something..." (Kahn, 1969)

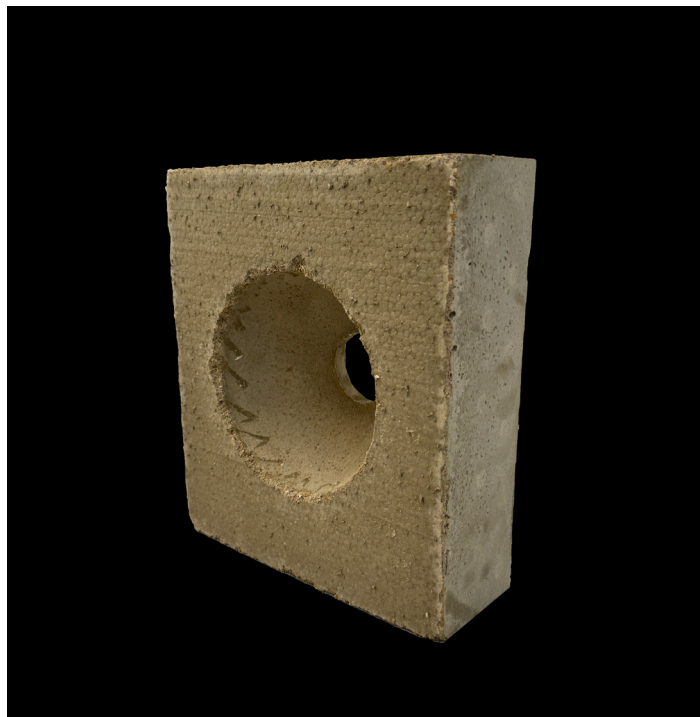
"truncated mass called material casts a shadow, and the shadow belongs to light" (Kahn, 1969)

**Estudo Antropológico e Social**  
 Heterogeneidade populacional  
 Lugar do emigrante  
 Multiculturalidade social  
 Diversidade religiosa

## IV - Maquetes de Finais



Maquete de betão - Cúpula  
1/100





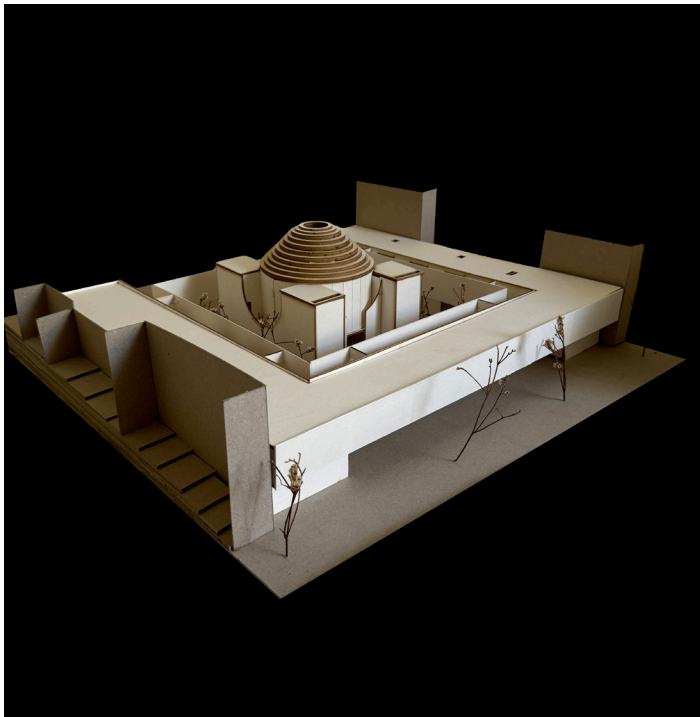
Maquete de betão - Corte Transversal do Templo  
1/100



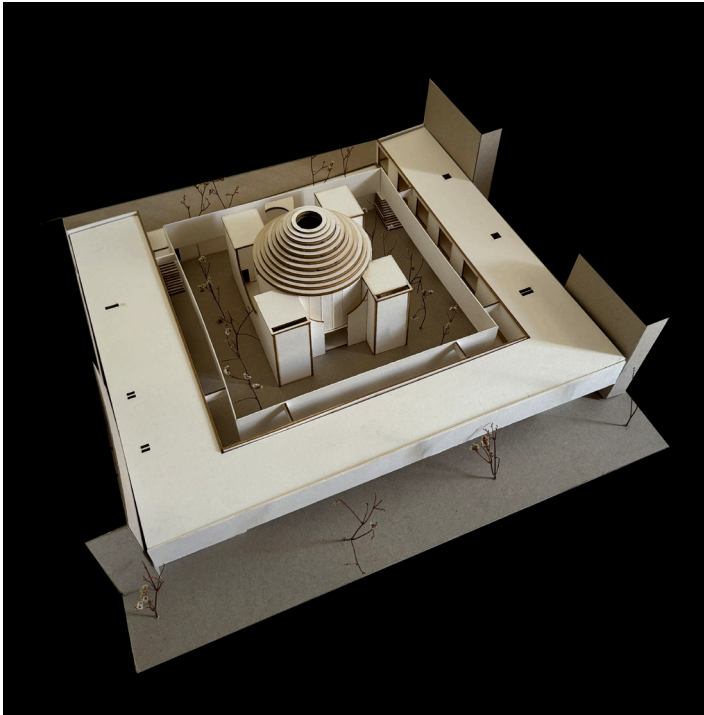


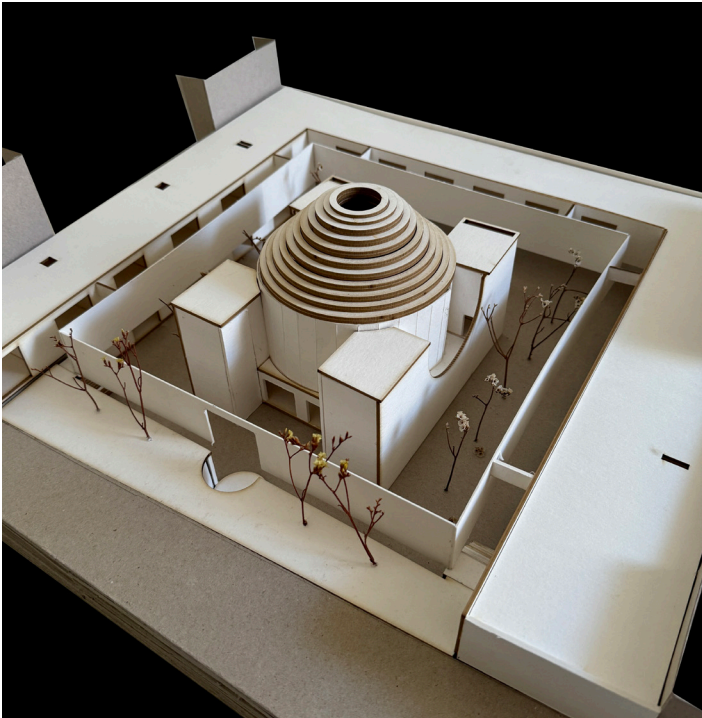
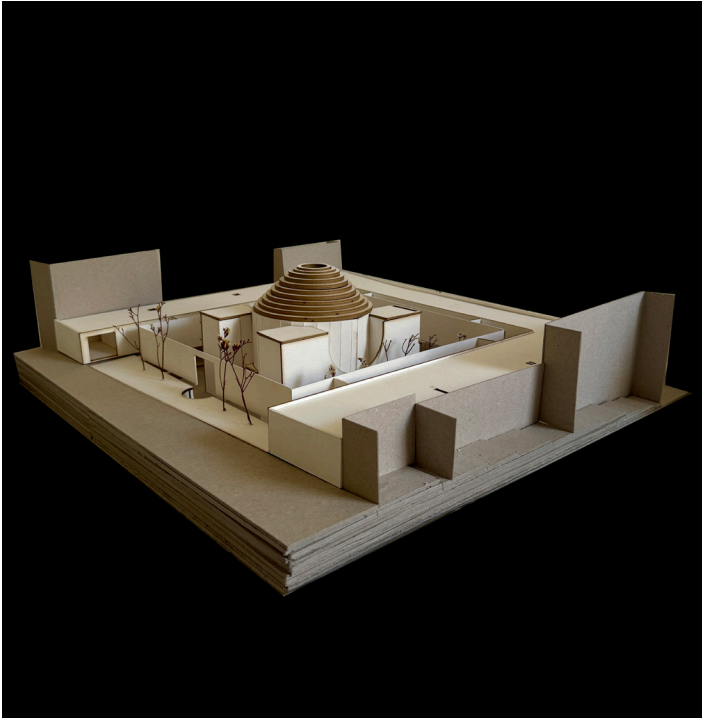
Maquete do terreno com a proposta  
1/2000

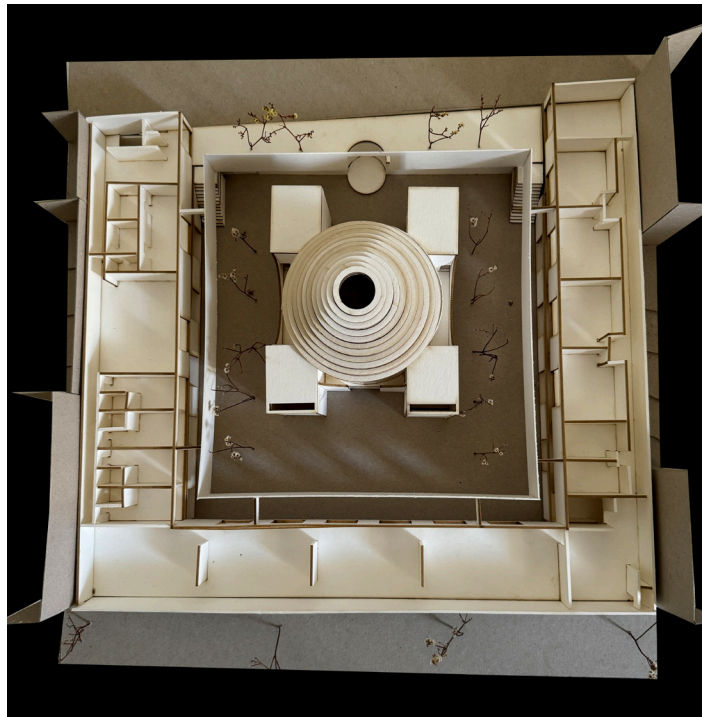
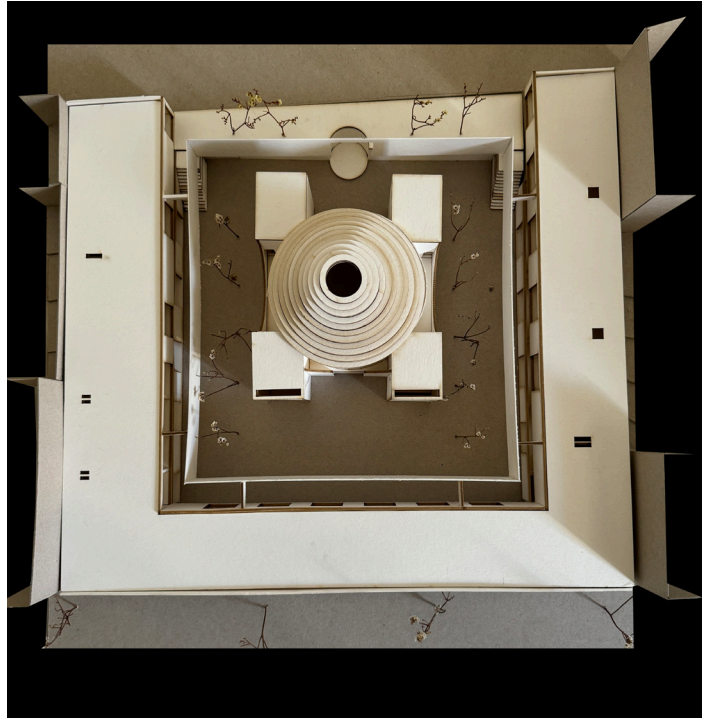


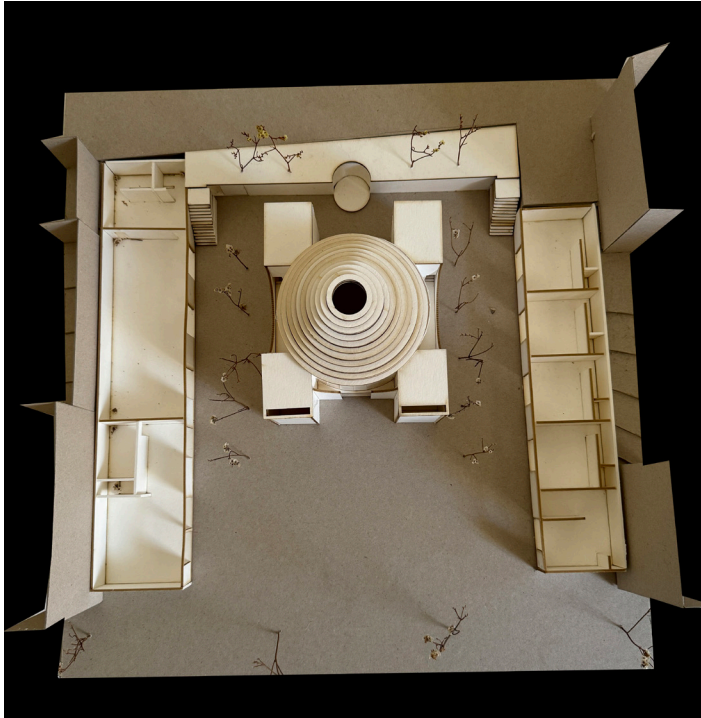


Maquete da proposta  
1/100









Terra Habitada

# Painéis



Planta de Localização  
1/2000



Faculdade de Arquitectura  
Universidade de Lisboa

Professor Dr.º Jorge Firmino Nunes  
Professor Dr.º Miguel Baptista-Bastos

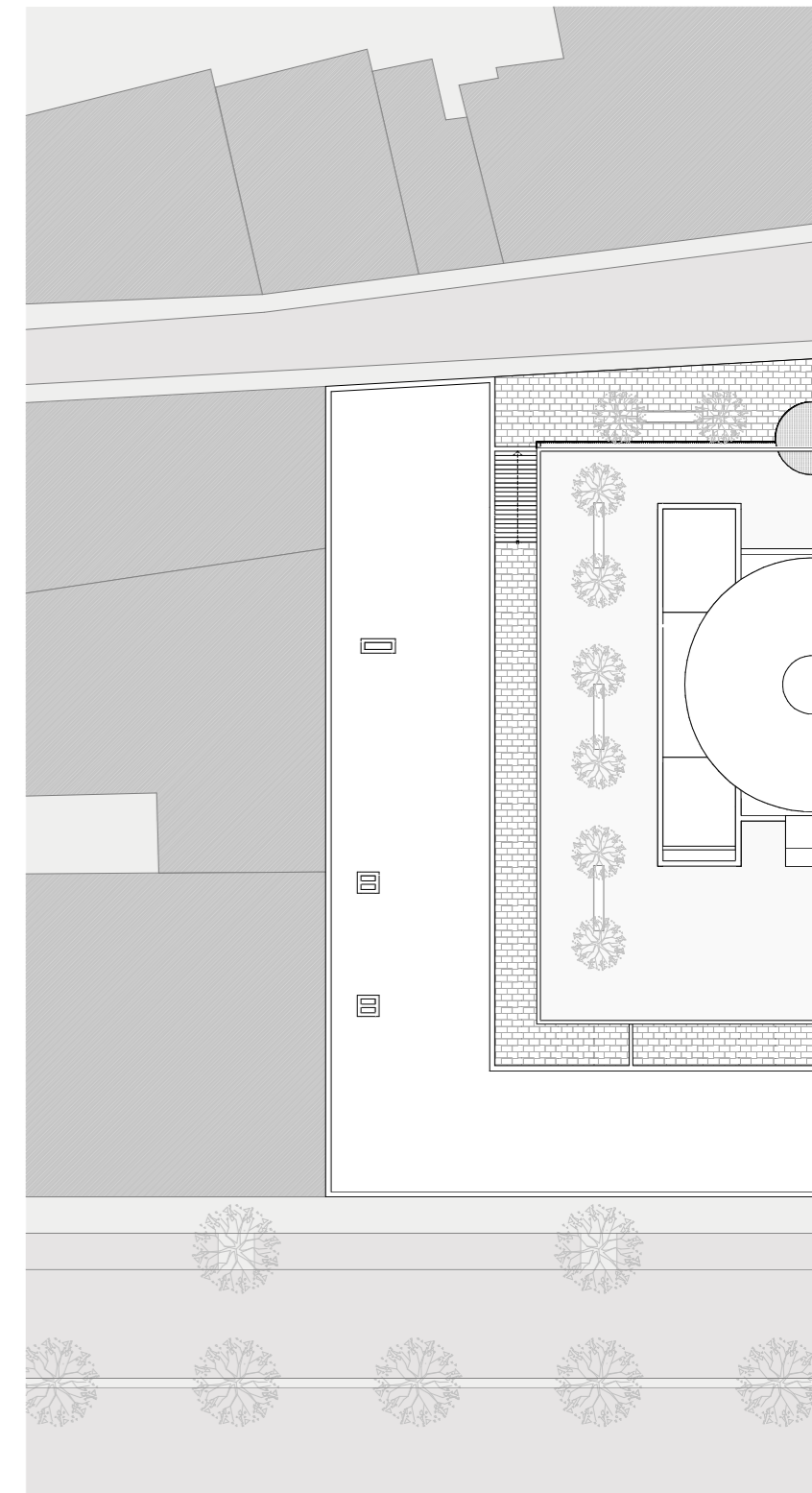
**Terra Habitada**  
(O complexo ecuménico da Mouraria)

Manuel Maria Domingos  
20171183



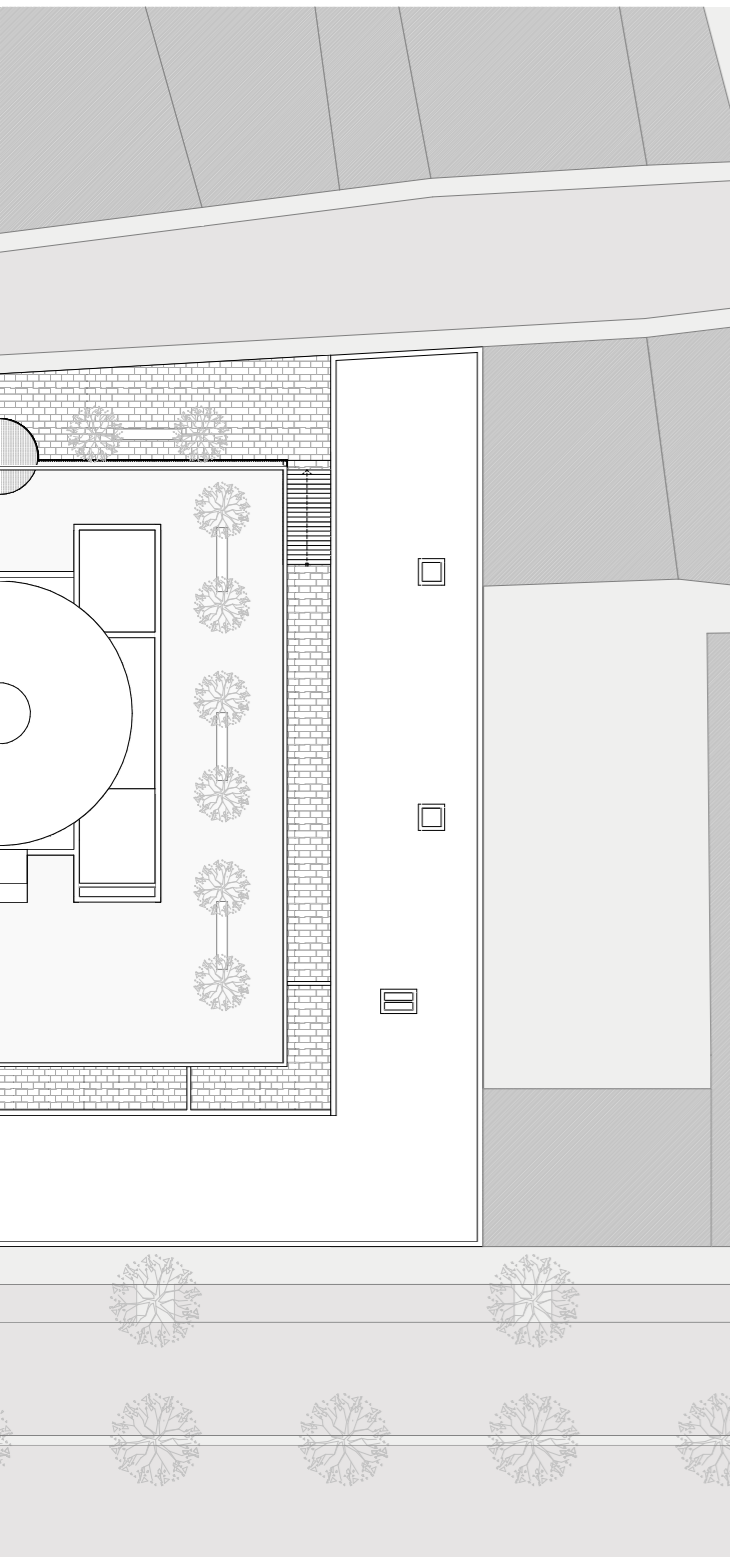
# TERRA HABITADA

O complexo ecuménico da Mouraria



Faculdade de Arquitetura  
Universidade de Lisboa

Professor Dr. Jorge Firmino Nunes  
Professor Dr. Miguel Baptista-Bastos

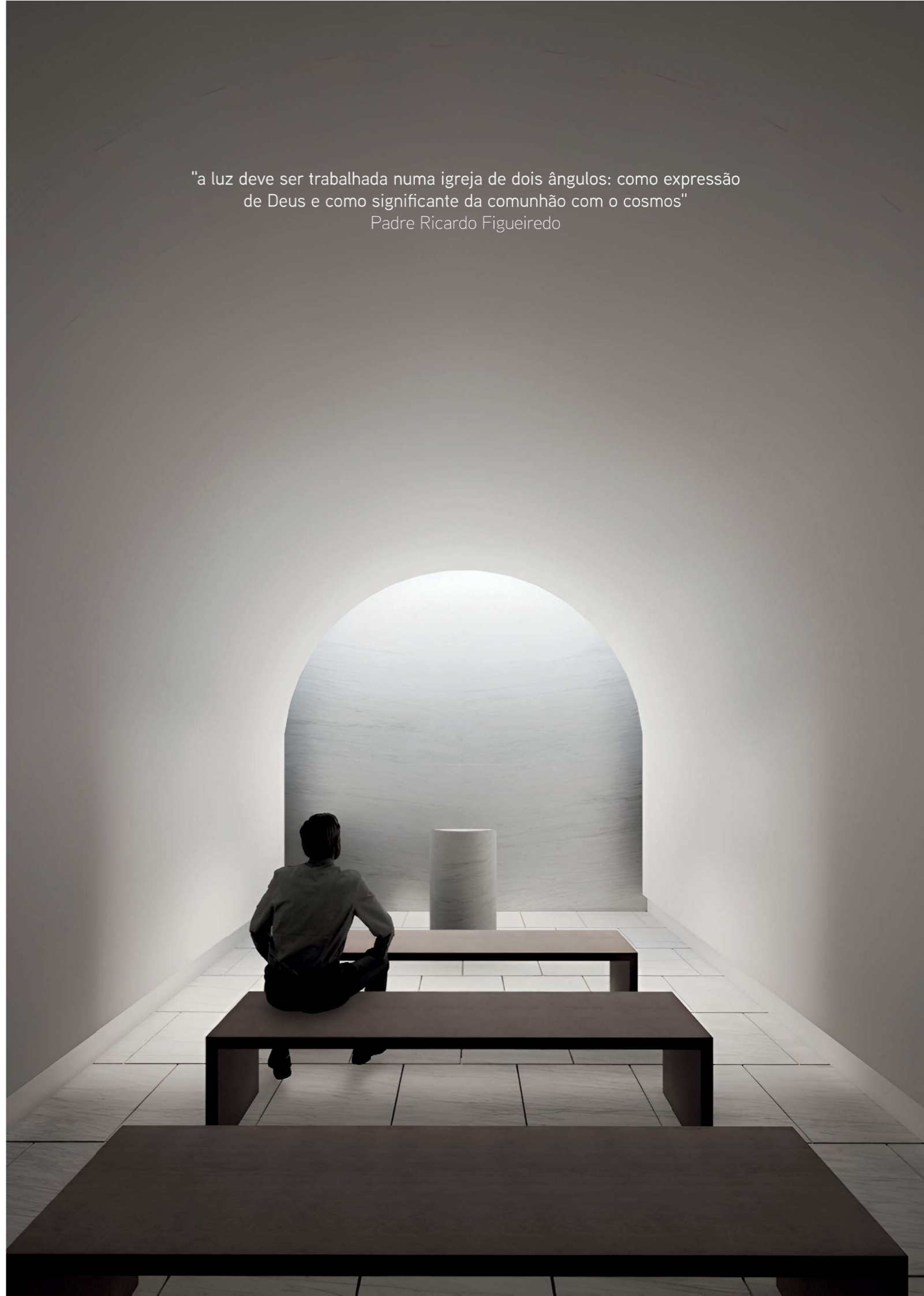


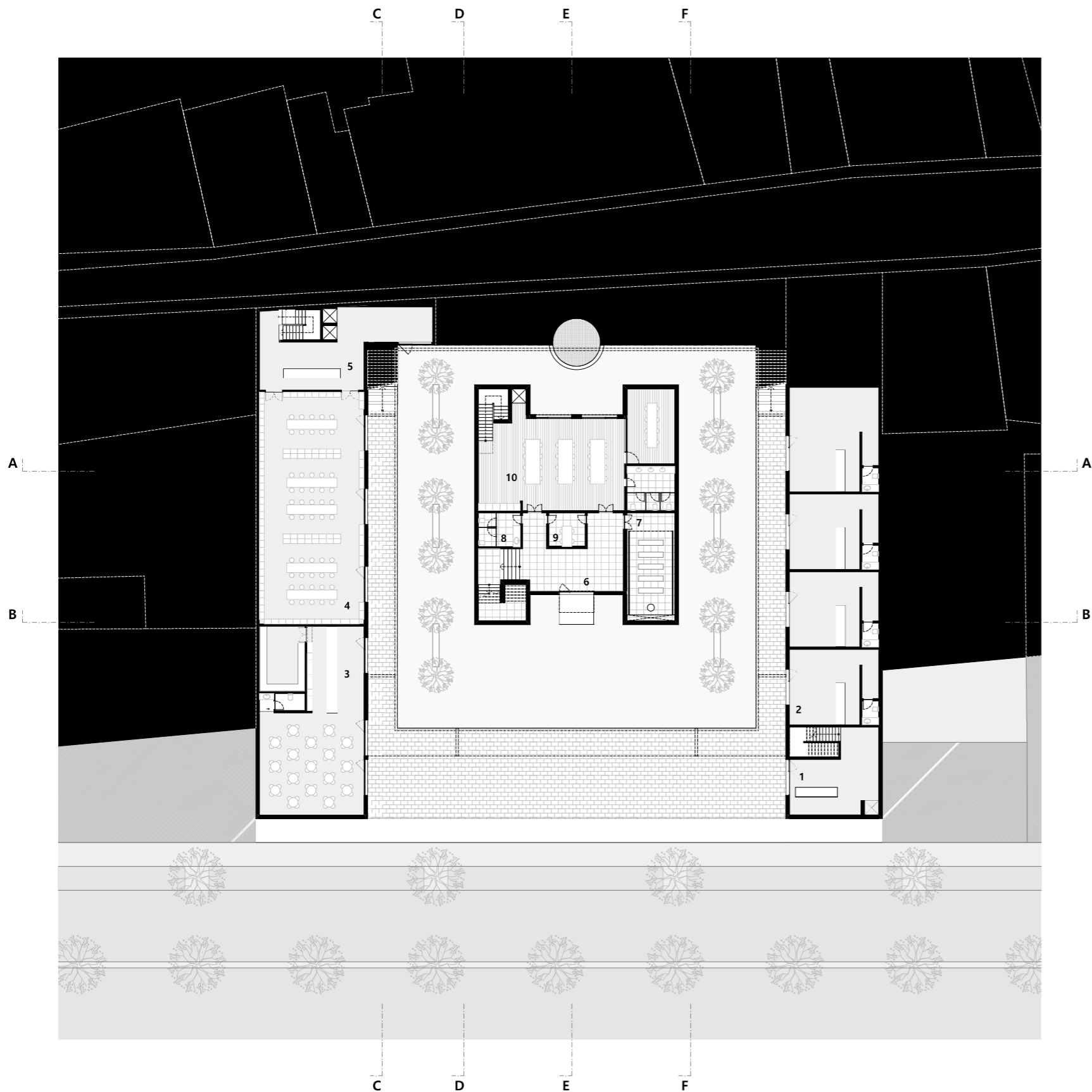
Planta de Cobertura  
1/200



Alçado Rua da Palma  
1/200

"a luz deve ser trabalhada numa igreja de dois ângulos: como expressão de Deus e como significante da comunhão com o cosmos"  
Padre Ricardo Figueiredo

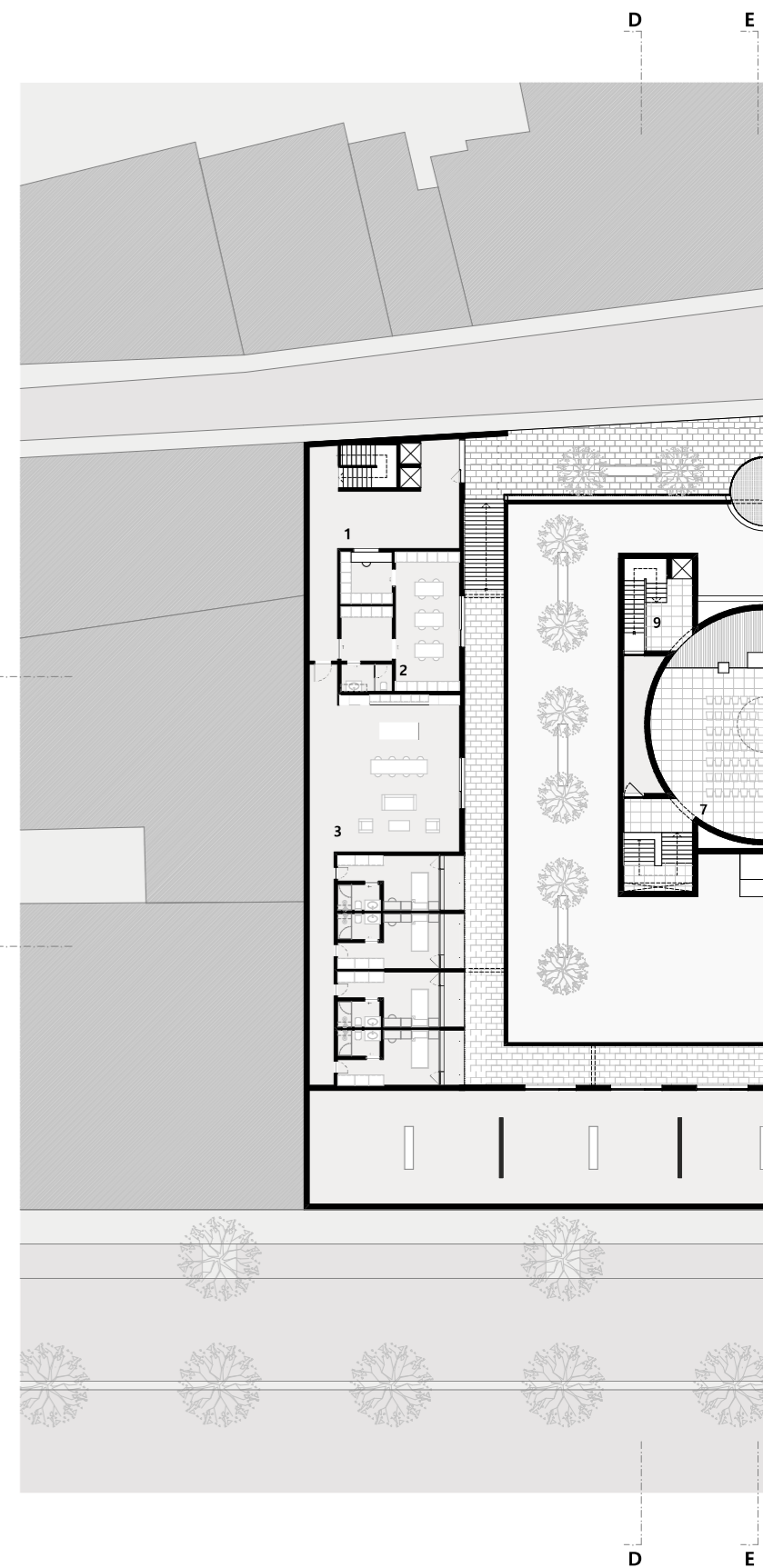




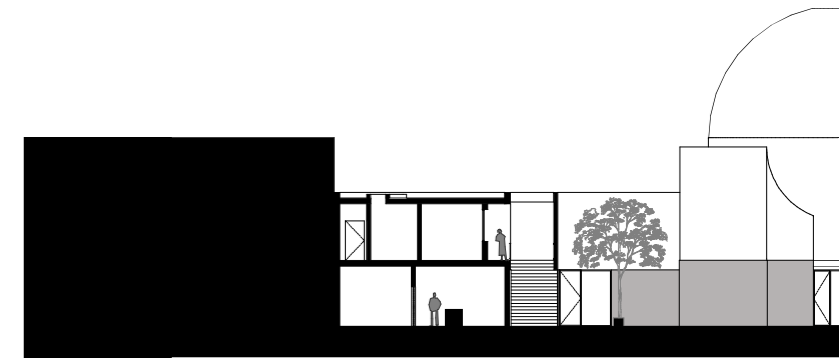
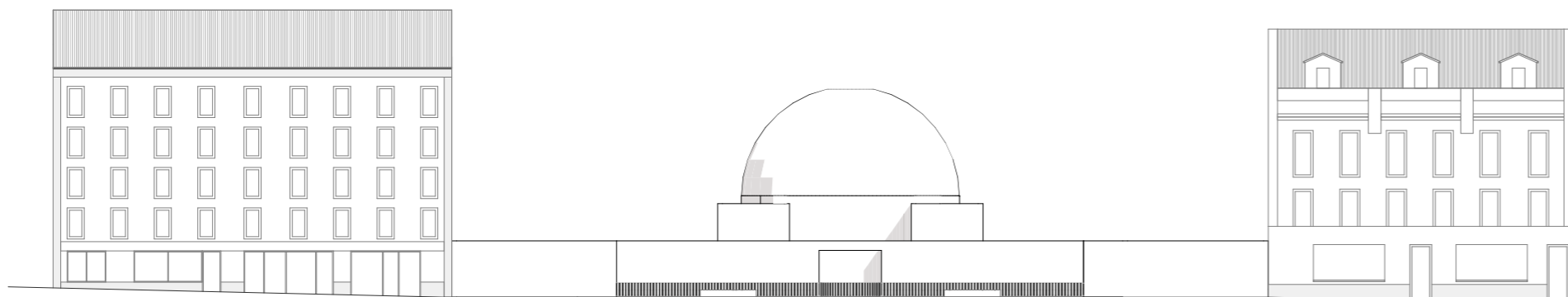
Planta do Piso 0  
1/200

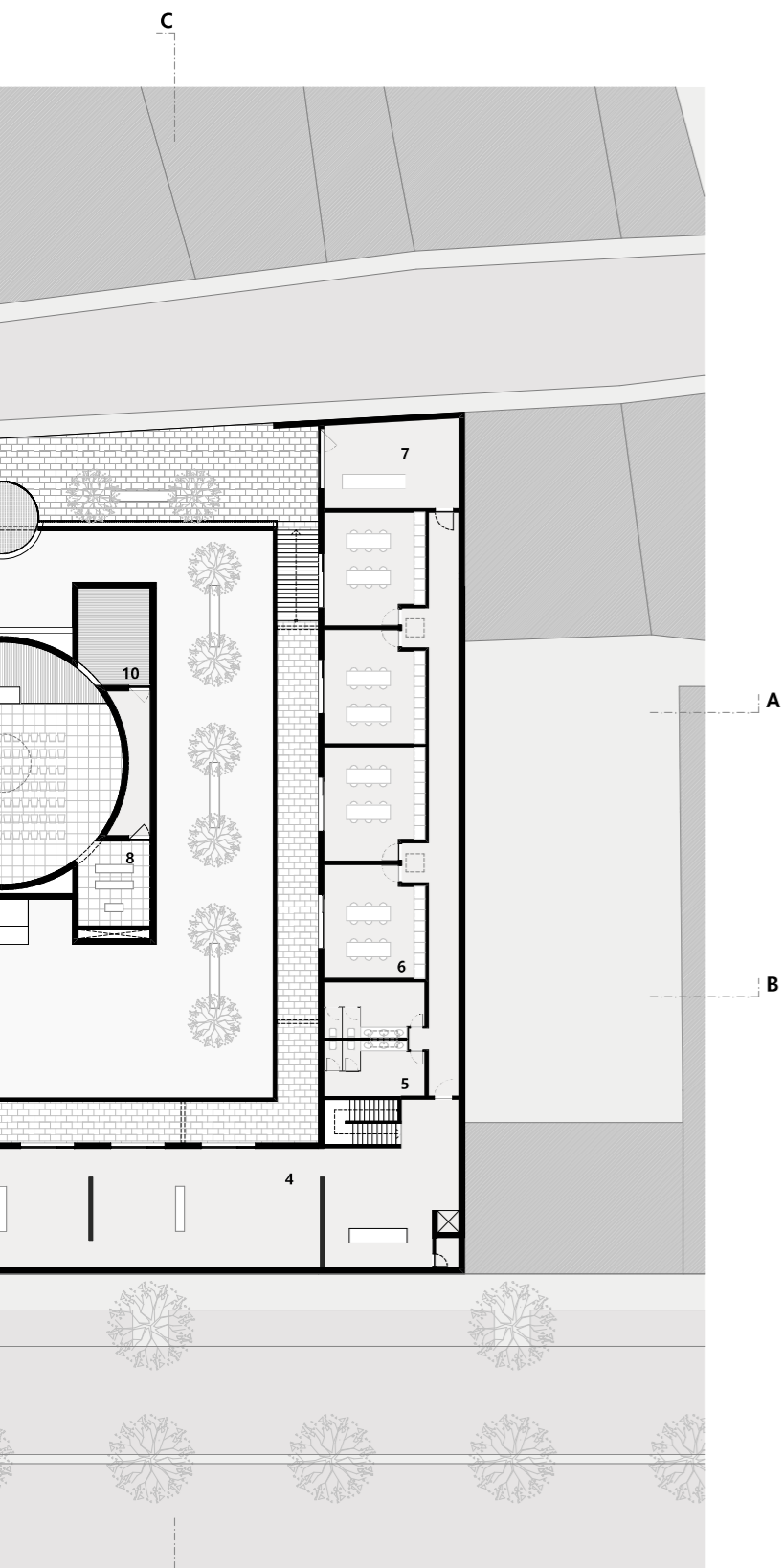
⊙  
Legenda:

1. Recepção
2. Loja/atelier
3. Restaurante
4. Biblioteca
5. Recepção
6. Átrio de Entrada
7. Capela
8. Instalação Sanitária
9. Confessionário
10. Salas de Apoio e preparação de ritos.



Alçado Rua Bemformoso  
1/200

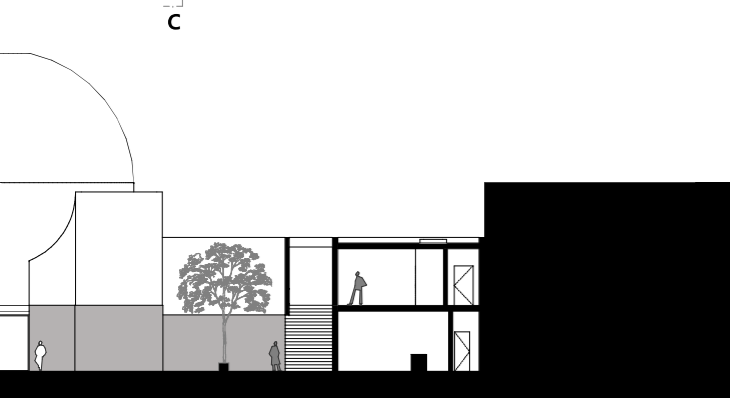




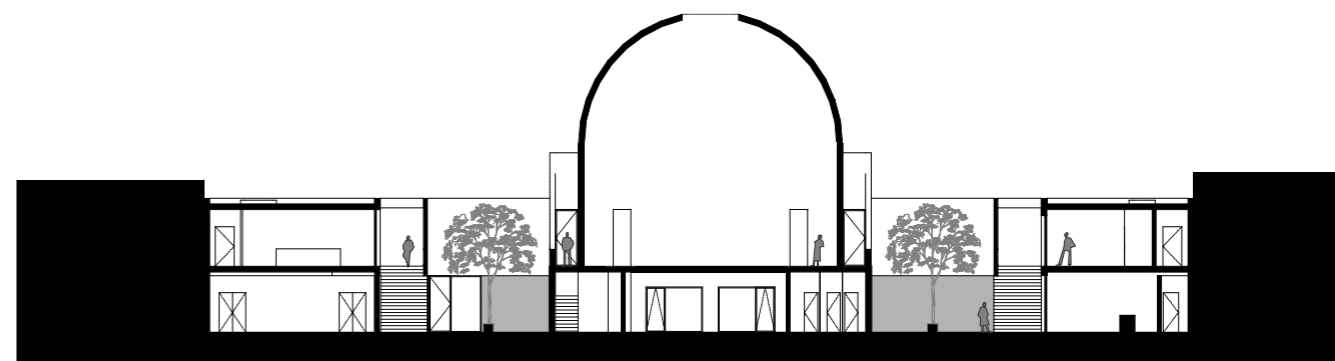
Planta do Piso 1  
1/200

⊖  
Legenda:

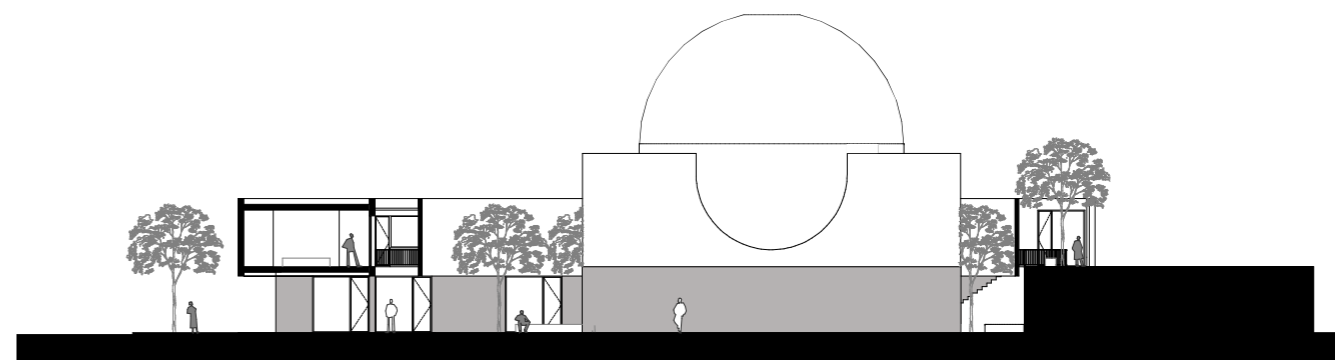
- 1.Receção
- 2.Secretaria
- 3.Habitação para o Clero
- 4.Sala de Exposições
- 5.Instalação Sanitária
- 6.Sala de Estudo/Polivalentes
- 7.Sala de Oração
- 8.Capela
- 9.Circulação Vertical
- 10.Sala de apoio



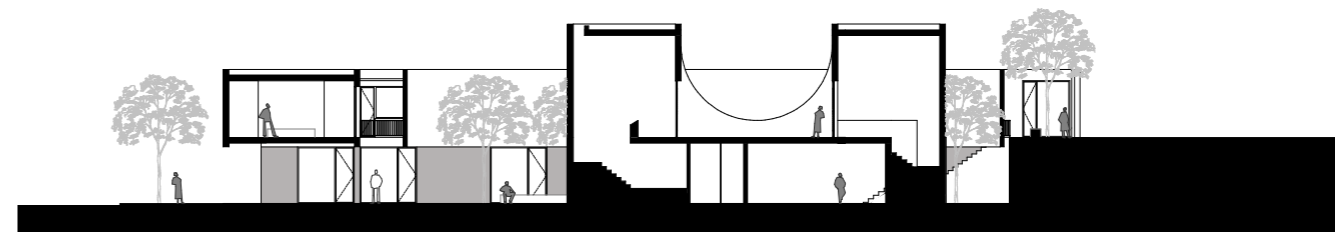
Corte BB  
1/200



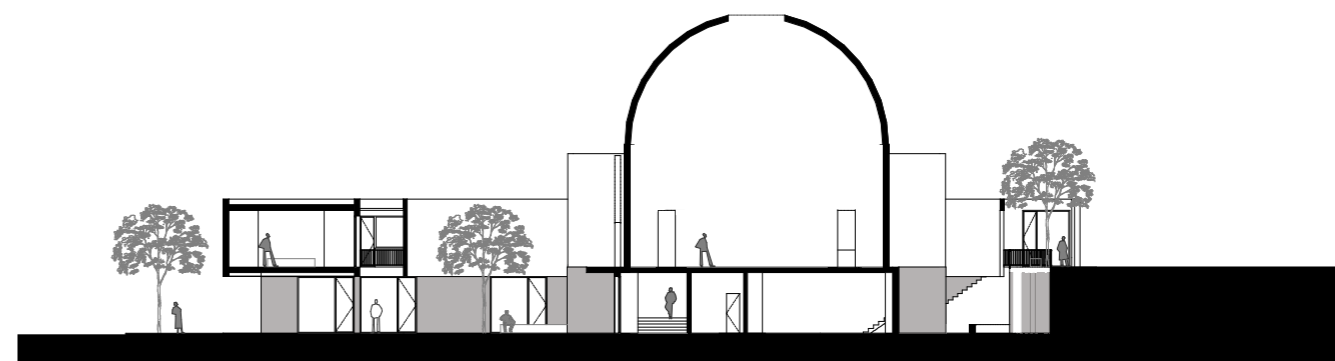
Corte AA  
1/200



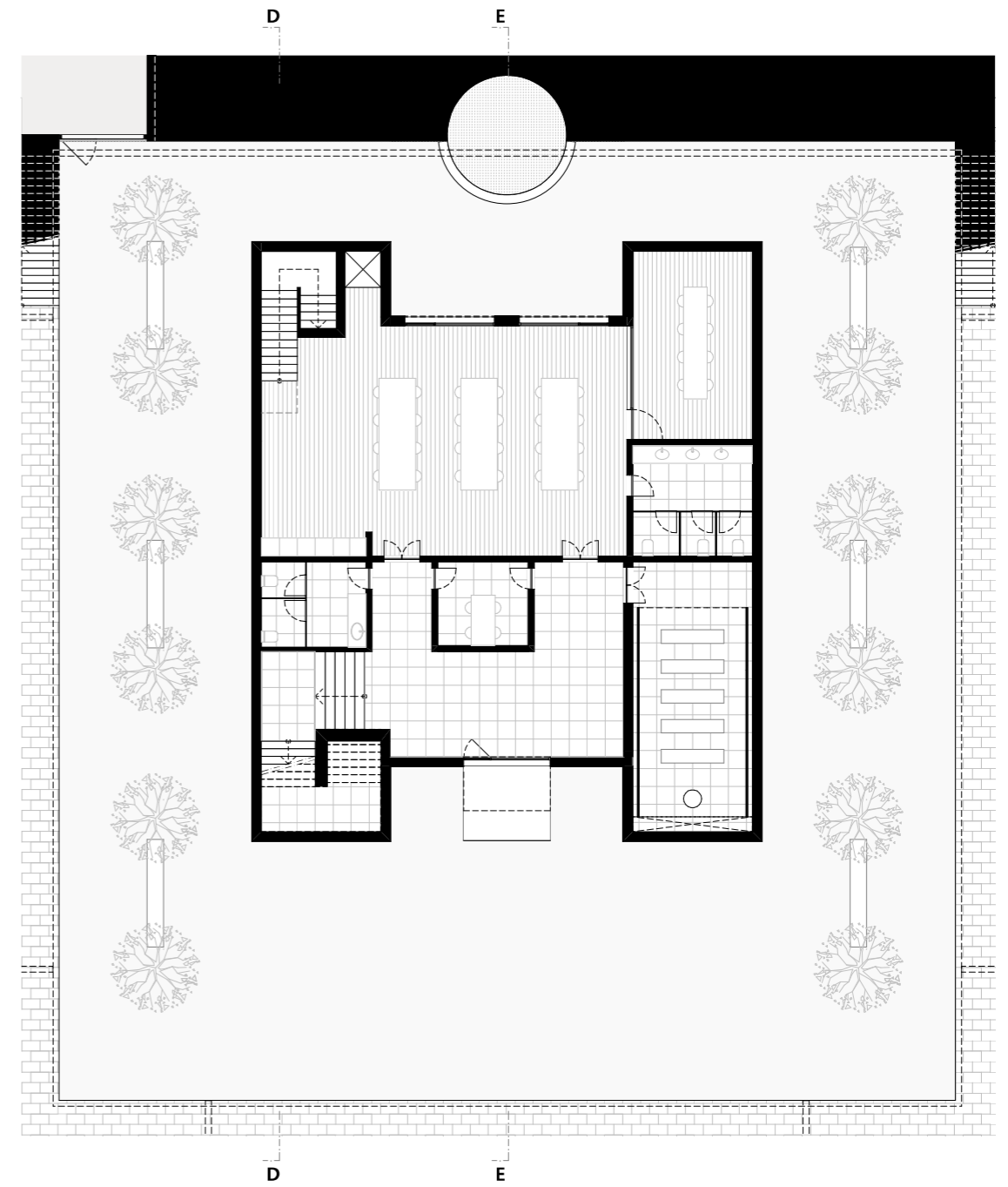
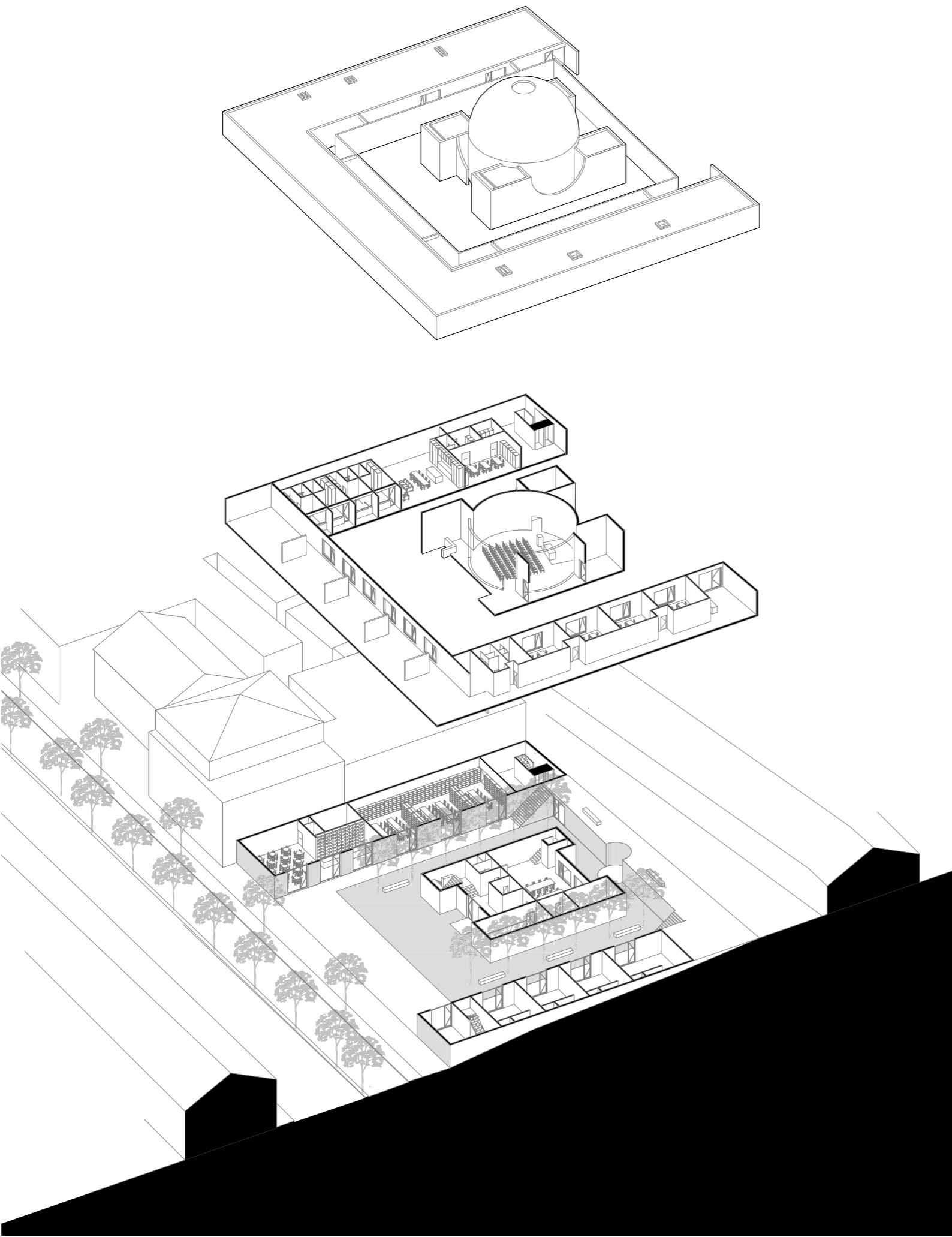
Corte CC  
1/200



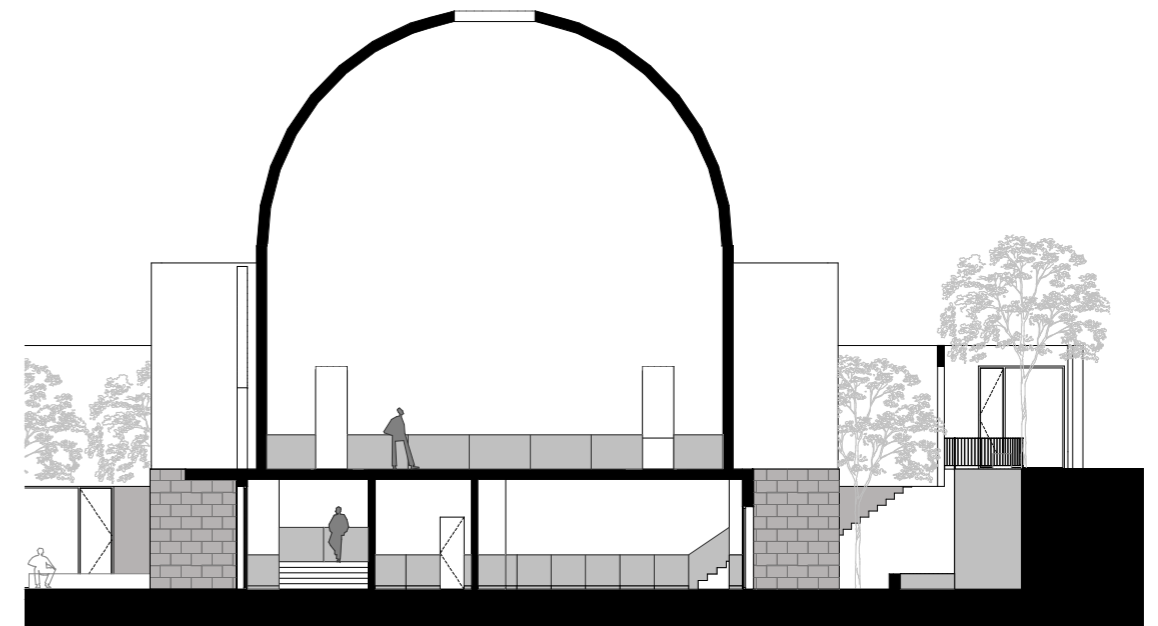
Corte DD  
1/200



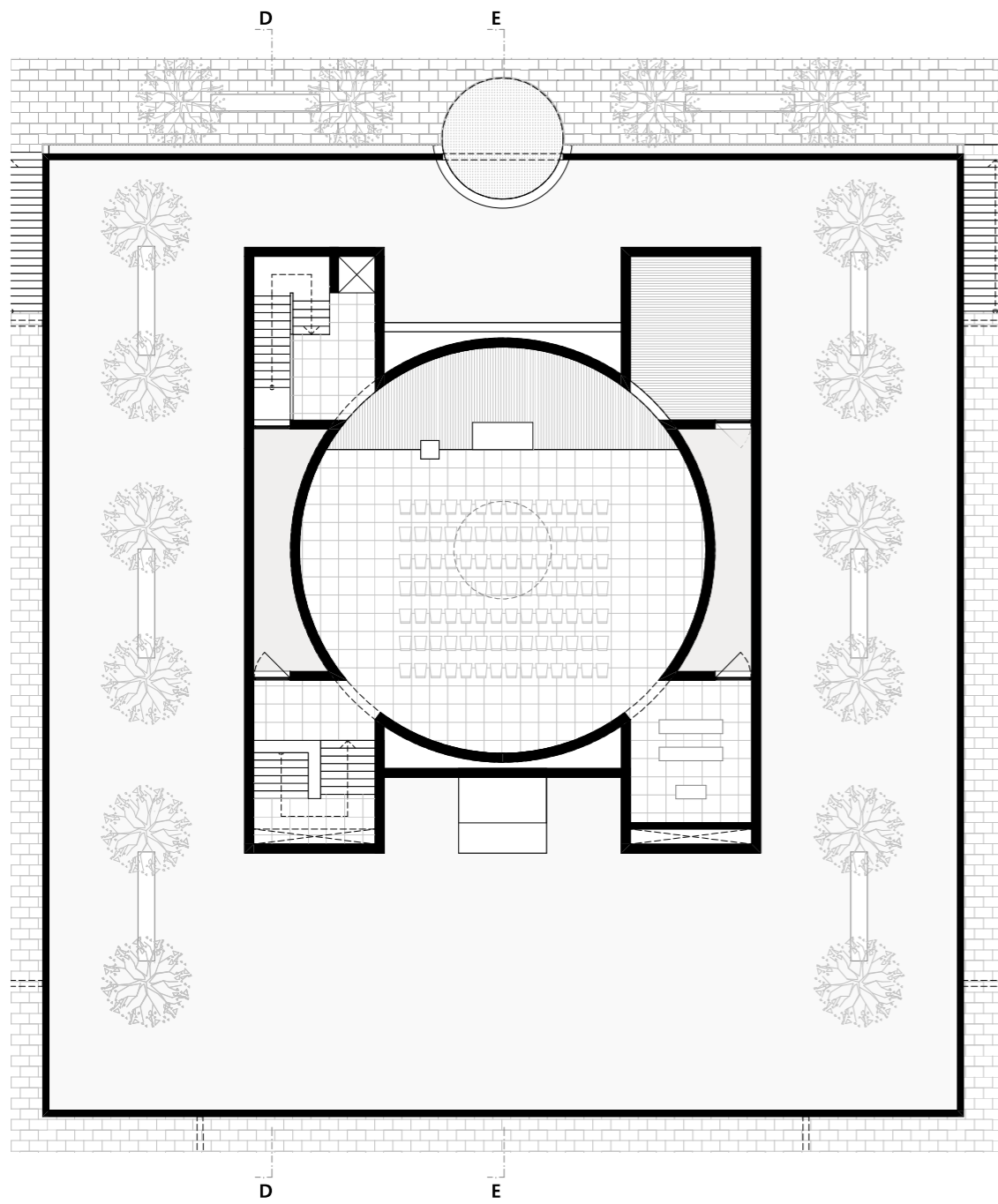
Corte EE  
1/200



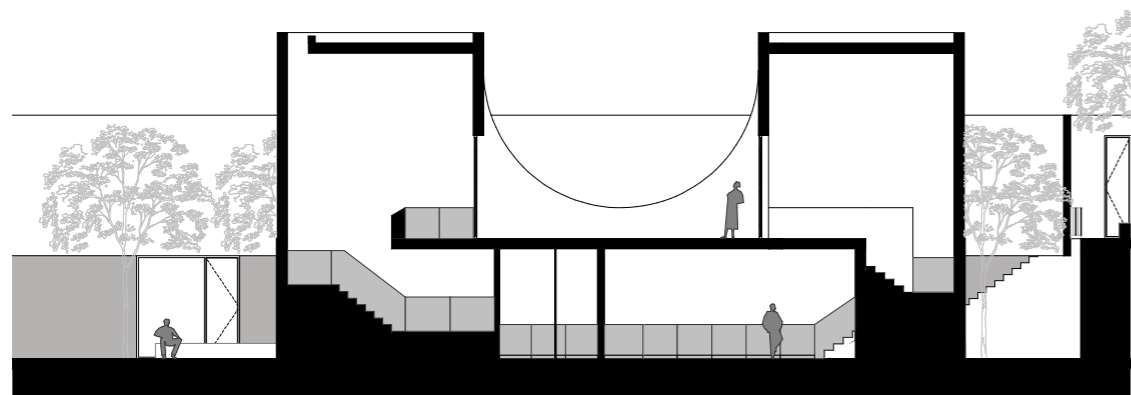
Planta do Piso Térreo  
1/100



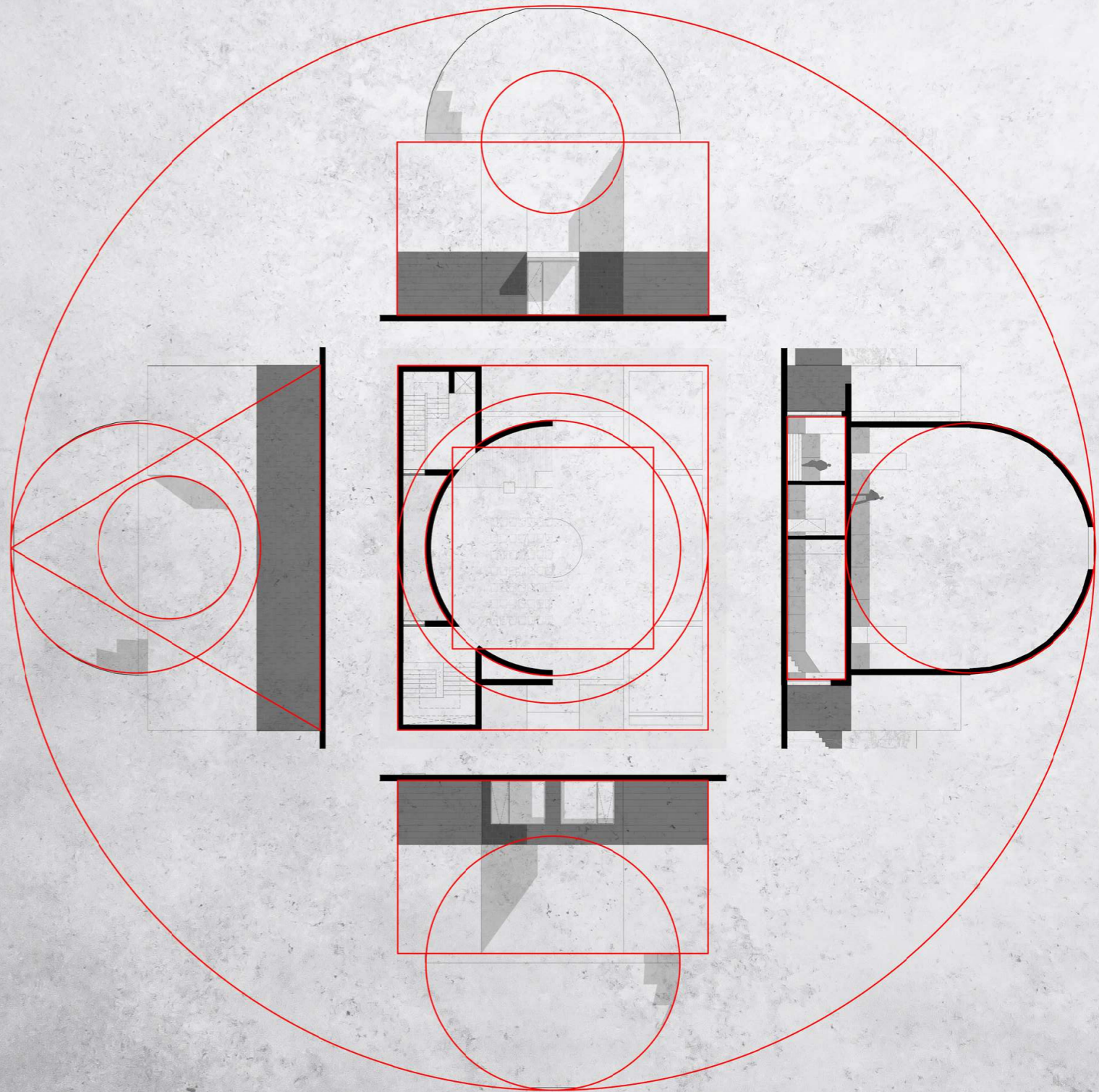
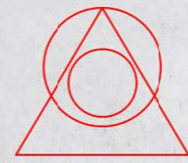
Corte AA  
1/100



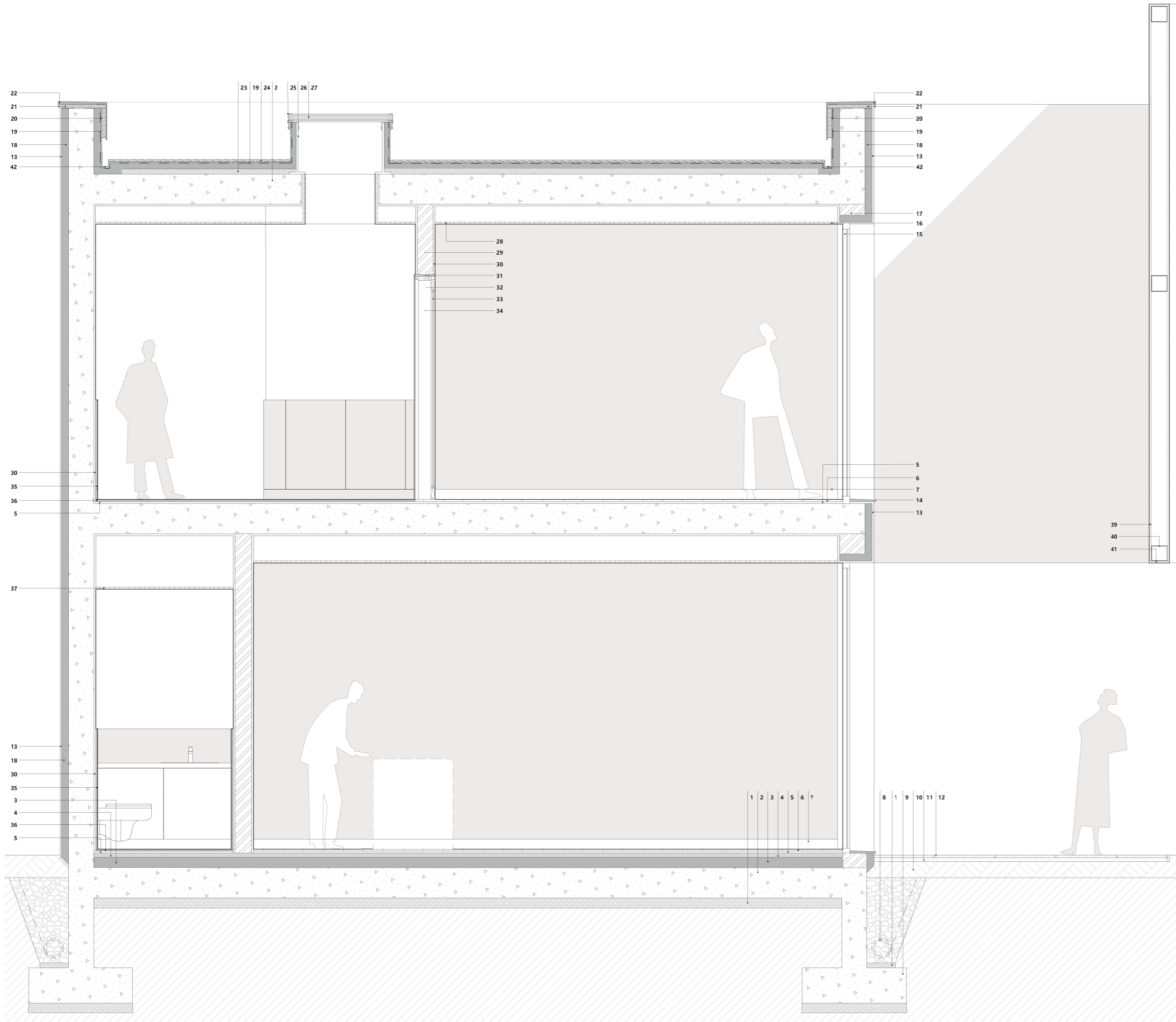
Planta do Piso 1  
1/100



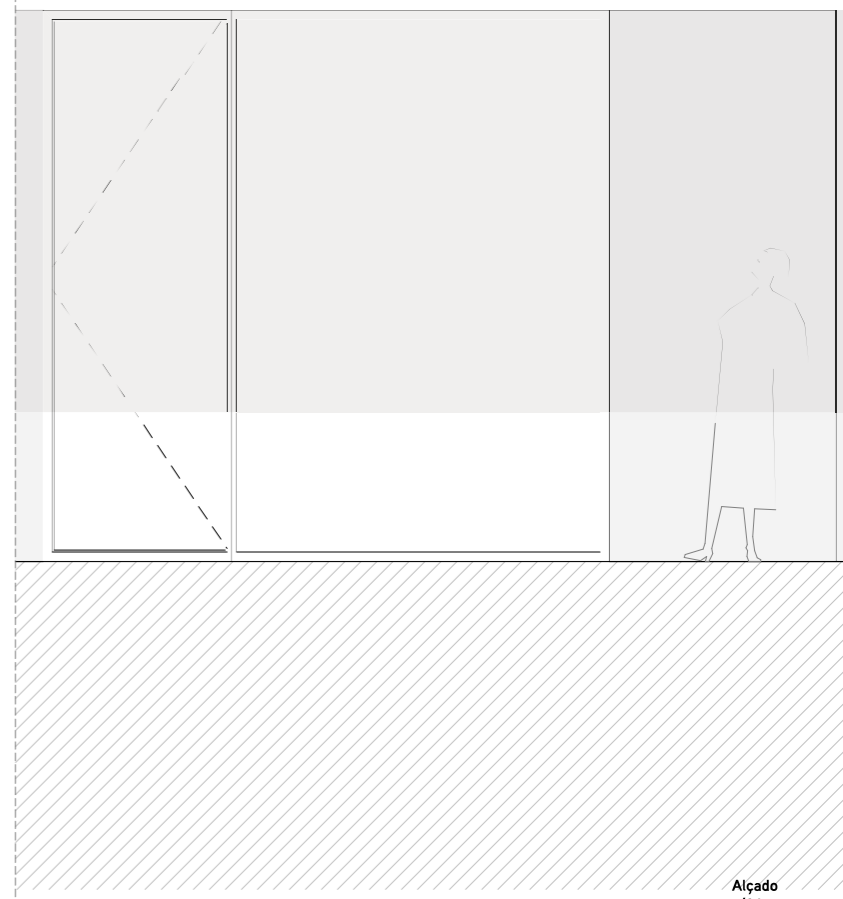
Corte BB  
1/100



“a arquitetura deve refletir  
harmonia, proporção e beleza, baseando-se  
nas proporções do corpo humano”  
Palladio, 1570



Corte Construtivo  
1/20

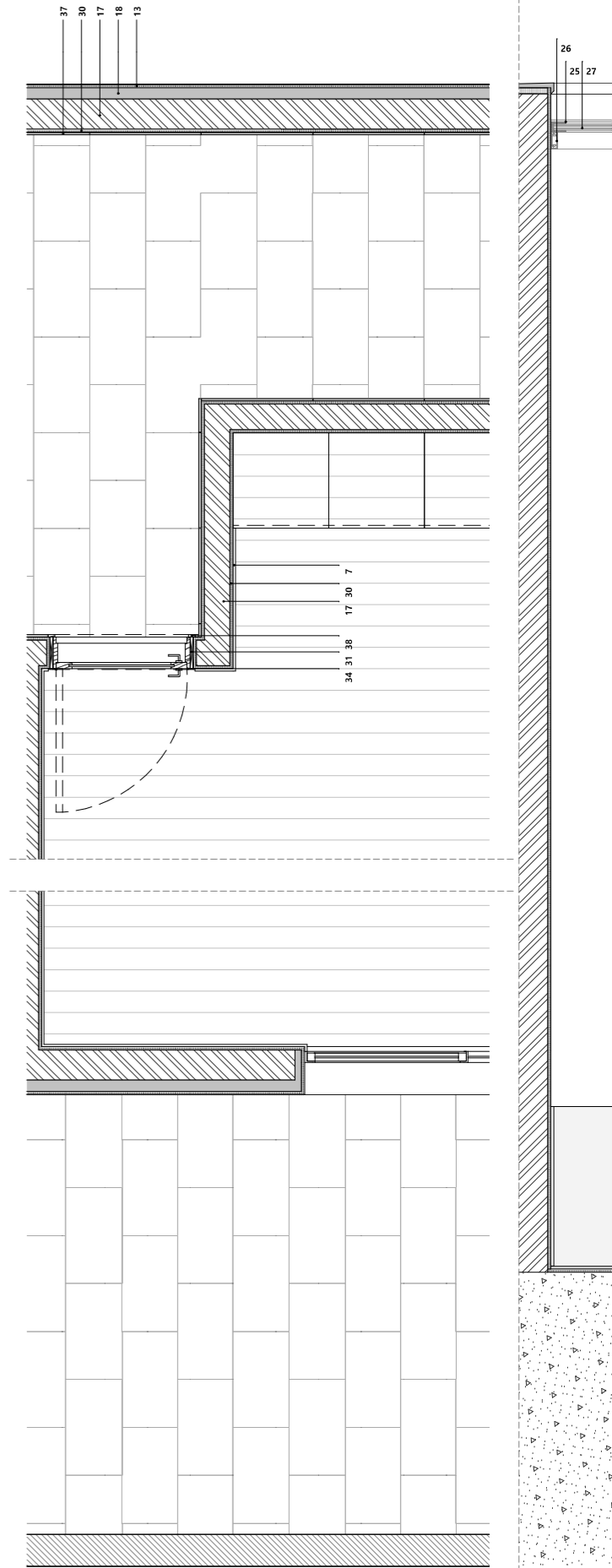


Alçado  
1/20

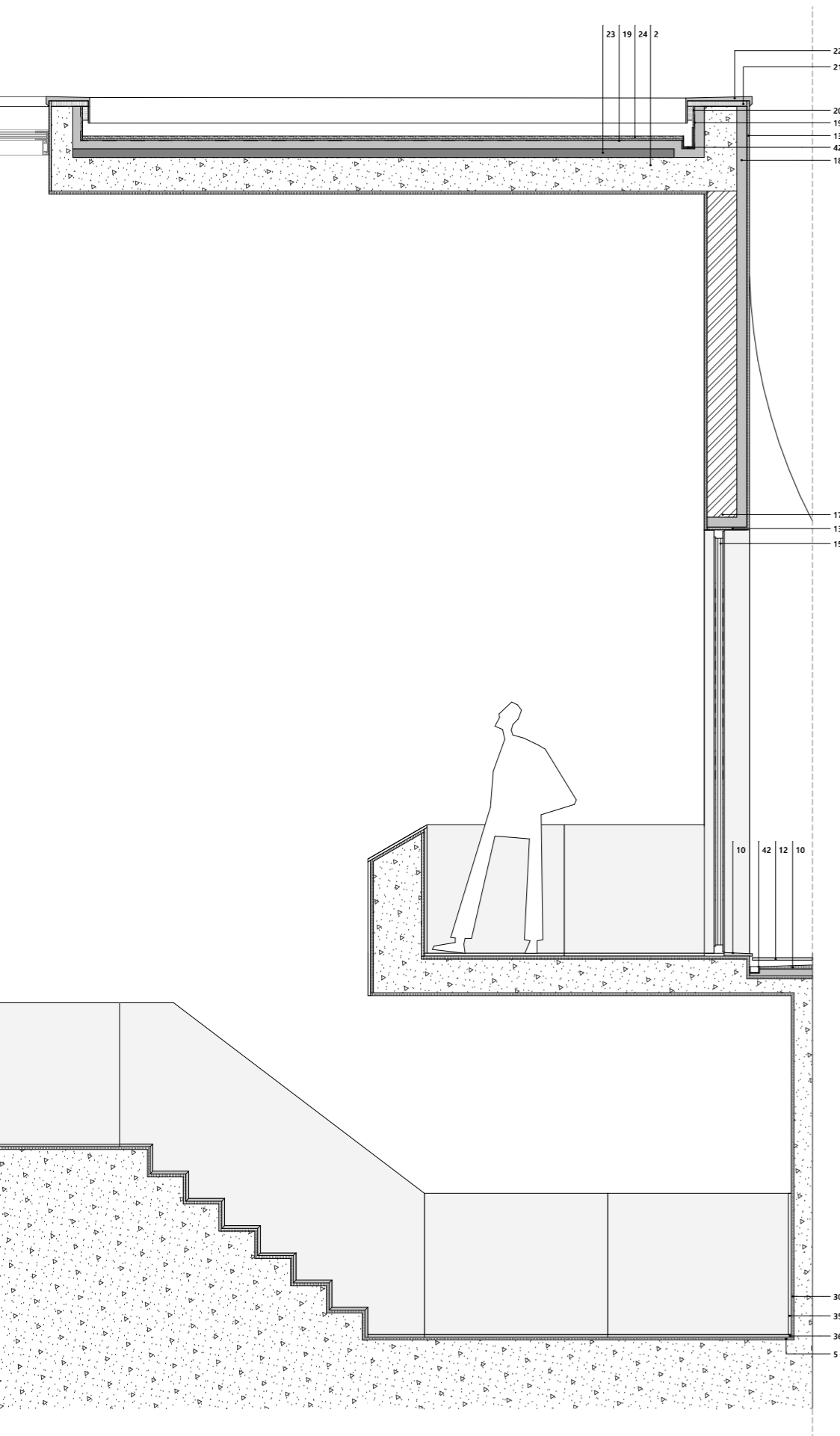




Planta Piso 0  
1/20



Planta Piso 1  
1/20



Legenda:

- 1.Enrocamento
- 2.Laje de betão
- 3.Isolamento térmico XPS 10 cm
- 4.Betonilha de enchimento
- 5.Cimento de regularização
- 6.Pavimento em madeira maciça de carvalho
- 7.Rodapé em madeira maciça de carvalho
- 8.Geodreno e manta geotêxtil
- 9.Sapata de betão
- 10.Terra compactada
- 11.Camada de regularização
- 12.Pavimento em mármore de Estremoz
- 13.Reboco pintado Ral 9010
- 14.Soleira em xisto
- 15.Caixilharia em alumínio termo lacado
- 16.Gesso cartonado
- 17.Alvenaria de tijolo
- 18.Isolamento Térmico XPS 8cm
- 19.Tela impermeabilizante
- 20.Membrana Geotêxtil
- 21.Contraplacadado marítimo
- 22.Chapa quinada em Zinco
- 23.Gravilha
- 24.Isolamento térmico XPS com 10 cm
- 25.Caixilharia em alumínio termo lacado
- 26.Estrutura de fixação em aço inoxidável
- 27.Vidro Duplo
- 28.Gesso cartonado
- 29.Alvenaria de tijolo 15
- 30.Estuque
- 31.Perfil metálico
- 32.Guarnição em madeira maciça
- 33.Folha em madeira maciça
- 34.Batente
- 35.Lambril em mármore de Estremoz
- 36.Pavimento em mármore de Estremoz
- 37.Gesso cartonado hidrófugo
- 38.Moldura em madeira
- 39.Placa viroc rebocada e pintada Ral 9010
- 40.Perfil metálico RHS da estrutura em treliça
- 41.Lambril em mármore de Estremoz
- 42.Caleira metálica em zinco

Corte EE  
1/20



"o estudo da arquitetura foi o estudo do ser humano,  
das suas mais altas aspirações e verdades mais profundas"  
Louis Kahn (1969)

